



ENTREVISTA: LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

paraná COOPERATIVO

Ano 6
Número 72
Agosto • 2011



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

RAMO CRÉDITO

Meio milhão de cooperados

Cooperativas paranaenses do setor fecham primeiro semestre de 2011 superando a marca de 500 mil associados, administrando mais de R\$ 9,1 bilhões em ativos

ORGULHO DE SER DO CAMPO, DO BRASIL E DO MUNDO.

A Coamo é uma empresa moderna e preparada para os novos desafios. Com a força e união dos seus mais de 23 mil cooperados, diretoria e mais de 5 mil funcionários, aliado a muito trabalho e intensa dedicação, sente-se orgulhosa em colaborar para o progresso do nosso país, gerando empregos, renda, tributos, produzindo alimentos e qualidade de vida para milhares de pessoas.



Coamo: Cooperativa mais sustentável do Sul do Brasil segundo a Pesquisa de Gestão Sustentável 2011
REVISTA EXPRESSÃO



COAMO
Forte como o homem do campo.

www.coamo.com.br

Parceiras do desenvolvimento

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Desde que a primeira cooperativa de crédito foi constituída no Brasil, em 1902, no município de Nova Petrópolis, no distrito de Linha Imperial, no Rio Grande do Sul, esse modelo de sociedade cooperativa vem se consolidando como um eficiente instrumento para o fortalecimento da economia regional e democratização do crédito. O ramo crédito, assunto da matéria especial da Revista Paraná Cooperativo deste mês, reúne no Brasil 1.370 cooperativas e mais de 5,1 milhões de associados. Em 2010, atingiu um crescimento de 60% em seus ativos, se comparados a 2009, alcançando um desempenho recorde de R\$ 13,1 bilhões de patrimônio líquido, R\$ 68,7 bilhões no total de ativos e R\$ 30,1 bilhões de depósitos.

No Paraná, os indicadores também são bastante positivos, reforçando a importância desse ramo para o sistema cooperativista. Temos em nosso Estado 60 cooperativas e mais de 500 mil cooperados. Elas estão presentes em praticamente todos os municípios, aproximando e facilitando o acesso da população aos serviços e produtos financeiros. Ao fim deste ano, o cooperativismo de crédito paranaense deve atingir R\$ 10 bilhões em ativos totais administrados. É um número expressivo, fruto de um crescimento exponencial ao longo dos últimos anos.

Mas o que impulsionou a expansão das cooperativas de crédito? Qual o diferencial em relação às instituições financeiras mercantis? Quais as vantagens, em relação a produtos e serviços oferecidos aos correntistas? Por que a proximidade, o relacionamento e a confiança são tão importantes, fazendo com que muitas vezes as pessoas encontrem nas cooperativas de crédito, o apoio que não tiveram em bancos tradicionais, como poderemos confirmar em algumas histórias contadas nesta edição da revista. Enfim, ao traçar um raio X do cooperativismo de crédito, queremos mostrar mais do que o significativo crescimento que esse modelo de instituição financeira vem obtendo no cenário econômico estadual e nacional. Queremos chamar a atenção para o fato de que por trás de números existem pessoas, com suas dificuldades, sonhos e aspirações. E que o cooperativismo de crédito, ao humanizar as relações, transforma realidades e contribui de forma decisiva para o desenvolvimento econômico e social dos municípios em que está inserido.

As cooperativas de crédito fazem parte do sistema financeiro nacional como qualquer outro banco e também estão submetidas à regulação e supervisão do Banco Central (BC). É importante lembrar também que oferecem os mesmos serviços e produtos que um banco (cartões de crédito e débito, seguros, linhas de crédito, consórcio, financiamento, entre outros). Mas as semelhanças param por aí, já que o modelo cooperativista possui características próprias que, além de distinguir as cooperativas de crédito das demais instituições financeiras, resulta em benefícios para os correntistas e para as comunidades do seu campo de atuação.

As cooperativas de crédito são sociedades de pessoas e atuam como instituições financeiras, com forma e natureza jurídica próprias, sem fins lucrativos, autorizadas e fiscalizadas pelos organismos competentes no país. Elas se distinguem das demais instituições financeiras porque têm como principal objetivo a prestação de serviços aos seus associados, donos do empreendimento. Surge aí o primeiro e grande diferencial desse modelo de instituição financeira que é o papel exercido pelo correntista. Na sociedade cooperativa, o usuário dos serviços financeiros é mais do que cliente. É o dono do negócio, e como tal tem direitos, entre os quais, manifestar sua opinião, participando das decisões e dos rumos da cooperativa, além do recebimento dos resultados ou “sobras” da operação no final do ano. Outro importante diferencial é a prestação de serviços de natureza bancária com condições mais favoráveis que os bancos convencionais, e a promoção do desenvolvimento das regiões em que atua, pois todo o capital administrado pela cooperativa é aplicado na própria região em que ela está inserida.

Conduzido com profissionalismo e responsabilidade, o cooperativismo de crédito paranaense é, portanto, um instrumento de defesa das pessoas e um grande impulsionador do desenvolvimento econômico e social. É um ramo que tem todo nosso reconhecimento e consideração, pois, além de todos os benefícios que proporciona aos seus cooperados, contribuiu com excelência para que o sistema cooperativista do Paraná seja respeitado em todo Brasil, sendo visto como modelo de seriedade e organização.

Especial crédito

O ramo crédito, um dos 11 em atividade no Paraná, é o tema da matéria especial deste mês da Revista Paraná Cooperativo. Os principais indicadores econômicos, a expansão, as vantagens aos cooperados e a atuação cada vez mais diversificada são assuntos abordados na matéria que traça ainda um perfil dos Sistemas presentes no Paraná (Sicredi, Sicoob, Unicred e Federalcred, este último iniciando suas atividades no Estado). A matéria especial sobre o ramo crédito mostra também a atuação e os bons resultados obtidos por cooperativas singulares, entre as quais, Credicoamo e Credicoopavel, e conta a história de cooperados que encontraram nas cooperativas de crédito o apoio que precisavam para realizar importantes projetos de vida.

Três fatores estão alavancando a expansão do cooperativismo de crédito: o baixo custo das operações de crédito, em comparação com as demais entidades do sistema financeiro; a presença na maioria dos municípios paranaenses, que possibilita conhecer melhor a realidade dos clientes; e a diversificação de produtos e serviços, com as cooperativas abrangendo cada vez mais segmentos, oferecendo novos produtos e serviços e se adaptando as demandas.

Fatores como participação nos resultados e poder de decisão, também são apontados como diferenciais das instituições cooperativistas. Diferenciais que estão sendo reconhecidos pela população. No Paraná, as 60 cooperativas de crédito filiadas ao Sistema Ocepar fecharam o primeiro semestre de 2011 com mais de meio milhão de cooperados. De acordo com dados da Gerência de Autogestão do Sistema Ocepar, as cooperativas de crédito fecharam os primeiros seis meses de 2011 administrando ativos de R\$ 9,1 bilhões, crescimento de 36% em comparação ao mesmo período no ano passado. No primeiro semestre, as operações de crédito foram superiores a R\$ 4,1 bilhões, um aumento de 46%. Alta também verificada no montante de depósitos nas cooperativas, que ultrapassou os R\$ 4,5 bilhões, elevação de 60% ante o primeiro semestre de 2010. No total, o ramo crédito gera cerca de 5.000 empregos diretos.

O novo Código Florestal Brasileiro é outro assunto tratado nessa edição. Para ampliar o debate em torno do tema, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal está provendo audiências públicas pelo Brasil. Em Curitiba, o encontro aconteceu no dia 19 de agosto, na Assembleia Legislativa do Paraná. O cooperativismo paranaense esteve presente nesse importante debate sobre o novo Código. Na ocasião, o documento com as propostas das cooperativas do Paraná ao PLC 30/2011 foi distribuído aos deputados estaduais e demais participantes do evento. Além disso, o vídeo da Ocepar que apresenta o posicionamento das cooperativas do Paraná sobre o novo Código Florestal Brasileiro, foi exibido antes do início da audiência pública, a qual foi transmitida ao vivo pela TV Senado.

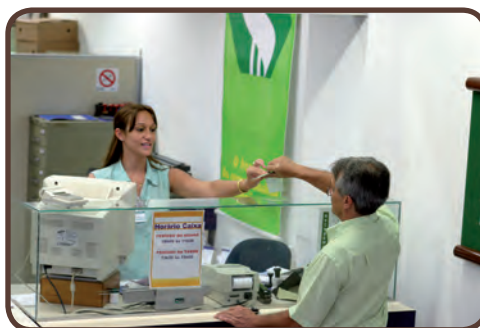
Completam a edição, a cobertura do 20º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop), evento que reuniu mais de 300 jovens em Londrina; e uma avaliação dos trabalhos do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, que reúne 15 entidades de classe, entre elas a Ocepar, dispostas a mobilizar a sociedade. Também pode ser conferida a matéria vencedora do Prêmio Ocepar de Jornalismo 2011, categoria mídia cooperativa.

Boa leitura!

06



Entrevista: O senador Luiz Henrique da Silveira, relator PLC 30/2011, que trata do novo Código Florestal Brasileiro, acredita em consenso entre os relatores da matéria e que não haverá veto presidencial



10

Especial: Diversidade de produtos e serviços, taxas de juros atrativas, participação dos associados, gestão profissionalizada e forte compromisso com os princípios cooperativistas, são alguns dos fatores que estão impulsionando o crescimento do ramo crédito no Paraná

24



Código Florestal: Senado promove audiência pública em Curitiba, a pedido do senador Sérgio Souza e com participação das cooperativas

32

Fórum Permanente Futuro 10 busca consolidação das ações

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
 Jorge Karl
 Manfred Alfonso Dasenbrock
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Paulino Capelin Fachin
 Renato José Beleze
 Valter Vanzella
 Alfredo Lang
 Carlos Yoshio Murate
 José Fernandes Jardim Júnior
 Luiz Roberto Baggio
 Marino Delgado
 Renato João de Castro Greidanus
 Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Miguel Rubens Tranim
 Gaspar de Geus
 Paulo Henrique Cariani

Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira
 Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
 Jaime Basso
 Soraya Galvão
 Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
 Valter Vanzella
 Prentice Balthazar Júnior
 Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
 Edvino Schadeck
 Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
 Sebaldo Waclawosky
 Marcos Antonio Primão

Superintendente
 José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos Capa:** Assessoria Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br
Página na Internet: www.ocepar.org.br
 As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Errata

A sede da Cooperativa Castrolanda fica em Castro e não em Carambei, como foi divulgado na nota publicada na página 41, da edição de junho, da Revista Paraná Cooperativo.



26

Jovemcoop: evento reuniu mais de 300 jovens, na Integrada, em Londrina. Este ano, o Jovemcoop completou 20 anos e a programação destacou a sucessão familiar na atividade agrícola para a formação das futuras lideranças do setor

30



Conquistas: atendendo a um pedido do setor produtivo, Mapa antecipa plantio de soja no Paraná. Medida possibilita a implantação, na sequência, do milho safrinha num período menos suscetível às geadas



33

Seab: nova Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) deve contribuir para ampliar a exportação de carnes do Paraná

34 Público do Agroleite foi 10% maior este ano. Volume de negócios também cresceu

36 Prêmio de Jornalismo: confira a matéria vencedora na categoria mídia cooperativa

Luiz Henrique da Silveira

Senador de Santa Catarina e relator do novo Código Florestal na CCJ

Uma lei para diversos “Brasis”

Com uma trajetória política de 41 anos e ocupando pela primeira vez uma cadeira no Senado Federal, o senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC) recebeu uma importante missão: ser o relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Projeto de Lei da Câmara nº 30, de 2011 (nº 1.876, de 1999, na origem), que trata do novo Código Florestal Brasileiro. Luiz Henrique ainda é relator do tema em outras duas comissões: de Agricultura e de Ciência e Tecnologia. A escolha do seu nome para relatoria da matéria colocou o senador catarinense em evidência no Brasil, dada a atenção que o tema vem merecendo no País.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o senador mostrou-se confiante em relação à aprovação do seu relatório. “Acredito firmemente que conseguiremos chegar a um consenso entre os dois relatores do projeto (o outro é Jorge Viana, do Acre) e não haverá perigo de veto presidencial”, afirmou.

O relatório do senador foi apresentado no dia 31 de agosto na CCJ. Ao comentar o texto, o senador disse que a sua análise se restringiu “a constitucionalidade e juridicidade da matéria, sem avançar sobre a competência dos outros colegiados que, pelas suas atribuições regimentais, composição e especialização, terão melhores condições de deliberar sobre o mérito de cada uma das disposições que envolvem o projeto”. O relatório do senador tem algumas alterações em relação ao texto aprovado na Câmara, de autoria do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP). No novo texto, Luiz Henrique deixou claro o que é atribuição da União e dos Estados na legislação de regularização

ambiental. À União caberá definir as normas de caráter geral, e aos estados e ao Distrito Federal, o detalhamento da lei levando em conta suas peculiaridades territoriais, climáticas, históricas, culturais e econômicas. “O Brasil é um continente. São Brasis' diversos. E cada um com suas especificidades. Não dá para ter uma lei só para todos. A União vai traçar as normas gerais”, disse.

O relator afirmou que também dirimiu as dúvidas sobre o que pode ou não ser realizado numa Área de Preservação Permanente (APP) ao definir conceitos de utilidade pública, de interesse social e de baixo impacto ambiental. No texto do deputado Aldo Rebelo não estavam estabelecidos esses conceitos. No seu parecer, Luiz Henrique deixou claro que fica autorizado, exclusivamente, a continuidade das atividades agropastoris, de ecoturismo e turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008. No parecer de Aldo, esse ponto era dúbio.

O texto de Luiz Henrique deverá ser votado na CCJ no dia 14 de setembro. A matéria irá ainda tramitar nas Comissões de Agricultura, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente antes de ser votada em Plenário. Se as mudanças feitas pelos relatores forem aprovadas no Senado, o PLC 30/2011 voltará à Câmara dos Deputados antes de ser enviado à presidente Dilma Rousseff.

Paraná Cooperativo - O senhor poderia fazer um breve resumo da sua trajetória política, para que os leitores possam conhecer um pouco mais sobre sua história?

Luiz Henrique - Iniciei a carreira política como deputado estadual em 1970. Depois, fui deputado federal por cinco mandatos, prefeito de Joinville (três mandatos), governador de Santa Catarina (dois mandatos) e agora senador. Então, são 11 mandatos consecutivos, e 41 anos ininterruptos de cargos eletivos. Fui ainda líder da bancada do PMDB na Câmara dos Deputados, ministro de Ciência e Tecnologia e presidente nacional do PMDB, único partido ao qual fui filiado (aliás, desde o MDB, que o antecedeu).

Paraná Cooperativo - Como o senhor vê o cooperativismo no Brasil. Podemos dizer que é um modelo para o desenvolvimento sustentável?

Luiz Henrique - Não tenho dúvida disso. Por conhecer o modelo, já que vivo em Santa Catarina, onde ele é muito desenvolvido e tem um grande sucesso, sou um fã assumido do cooperativismo. Acredito firmemente no que diz o grande político e poeta Vaclav Havel, ex-presidente e herói da independência da República Checa: “o comunismo era muito bom para distribuir a riqueza, mas nunca soube como produzi-la; já o capitalismo sempre soube produzir a riqueza, mas falhou na questão da sua distribuição; só o cooperativismo sabe produzir e distribuir a riqueza na medida certa”.

Paraná Cooperativo - Qual a avaliação que o senhor faz do seu relatório? O senhor tem dito que pretende “enxugar” o número de artigos aprovados na Câmara para deixar o texto autoaplicável. Poderia comentar?



“**Sou um fã assumido do cooperativismo. Acredito firmemente no que diz o grande político e poeta Vaclav Havel...só o cooperativismo sabe produzir e distribuir a riqueza na medida certa**”

Luiz Henrique -A ideia, além de enxugar, é tornar mais claro alguns pontos. Um exemplo é o que procuramos fazer na questão da definição

das Áreas de Preservação Permanente (APPs). No relatório foram descritas as hipóteses de utilidade pública, interesse social e atividades de baixo impacto ambiental que devem nortear as autorizações de supressão de vegetação em APPs.

Paraná Cooperativo - A Ocepar entregou aos senadores um documento com propostas de alteração ao projeto da Câmara: 1) Conceder dispensa da Reserva Legal em até quatro módulos fiscais para todas as propriedades; 2) Permitir a manutenção das áreas consolidadas nas propriedades rurais situadas nas margens dos rios; 3) Implantar sistema de pagamento por serviços ambientais para as propriedades rurais com excedentes florestais e 4) Definir as atividades de interesse social e de utilidade pública. O senhor pode comentar cada uma delas?

Luiz Henrique - Muito bem. Sobre a primeira, minha opinião é de que não há dispensa de Reserva Legal até 4 módulos. O que o projeto diz é que nas propriedades de até 4 módulos haverá desoneração da recomposição do que falta para completar o percentual de Reserva Legal (20%). O Censo Agropecuário do IBGE de 2006, no capítulo da “Pequena Agricultura”, demonstra que as pequenas propriedades já possuem em média 10,68% de vegetação nativa (APP e Reserva Legal). Portanto, a desoneração é apenas do que falta, não havendo dispensa da Reserva Legal, conforme o artigo 13, parágrafo 7º do projeto.

Sobre permitir a manutenção das áreas consolidadas nas propriedades rurais situadas nas margens

dos rios, penso que a nova redação do artigo oitavo só permite para áreas que assim estão antes de julho de 2008. Está expresso no artigo oitavo e parágrafo primeiro que tais áreas devem ser declaradas ao Cadastro Ambiental Rural, ou seja, suas dimensões serão exatas e de fácil comprovação. Ademais, o mesmo artigo exige cuidados de solo e água, devidamente orientados por profissional agrônomo, que assina o projeto com responsabilidade civil e criminal sobre as orientações. Também está claro no artigo oitavo que não existe consolidação de qualquer forma em área de risco. A manutenção é a forma de compatibilizar a aplicação da lei no tempo, considerando que existem várias moradias e infraestrutura vinculada nessas áreas, construídas quando a metragem de APPs eram muito menor, ou seja, num universo de 5,2 milhões de propriedades rurais, 4,7 milhões são pequenas, ou seja, a consolidação tenta garantir residência e construções feitas licitamente. Vale a pena ler o artigo 18 do vigente Código Florestal que exige reflorestamento e indenização pelo poder público que até hoje não realizou nenhuma. Se tivesse, não estaríamos falando em consolidação de área.

Em relação a implantar sistemas de pagamento por serviços ambientais para as propriedades rurais com excedentes florestais, o excedente percentual de Reserva Legal já será utilizado em servidão ambiental ou CRA – Cota de Reserva Ambiental, onde o seu detentor poderá vender ou arrendar a que necessite para completar seu percentual de Reserva Legal. Seria interessante um melhor detalhamento de serviços ambientais para a

sustentabilidade desses imóveis. O ambiente no Senado é propício, pois isso já foi mencionado por vários senadores. Aguardamos as propostas de emenda nesse sentido para analisar a sua viabilidade.

do artigo primeiro e do seu artigo quarto. O projeto fez exatamente o mesmo, evoluindo em alguns pontos, inclusive em consonância com vários setores, considerando que a primeira listagem foi de 2001, com a MP 2166-67/01. Principalmente no item “baixo impacto”, aqui não mencionado, as hipóteses terão bastante utilidade ao pequeno produtor, pois reconhece como legítimas várias atividades hoje questionadas, como instalações necessárias à atividade rural fora de APP, mas que a infraestrutura está nela, vindo a listagem a regularizar, sem maior burocracia.



“ Acredito firmemente que conseguiremos chegar a um consenso entre os dois relatores do projeto (o outro é Jorge Viana, do Acre) e não haverá perigo de veto presidencial ao Código Florestal ”

E por fim, sobre definir as atividades de interesse social e de utilidade pública, acredito que a sistemática adotada já está em vigência no atual Código Florestal com as disposições

Paraná Cooperativo

- O senhor, enquanto governador de Santa Catarina aprovou uma lei que repassa ao estado a autonomia para definir sobre as questões ambientais. Qual sua opinião a respeito?

Luiz Henrique

- Isso está permeando todo o nosso relatório, já que tenho a convicção de que a Constituição é clara quanto à competência dos estados para regulamentar as questões específicas do meio-ambiente. Para a União cabe, apenas, a definição das regras gerais.

Revista Paraná Cooperativo

- Que pontos o senhor considera mais polêmicos e que podem receber o veto presidencial, se não forem negociados?

Luiz Henrique - Acredito firmemente que conseguiremos chegar a um consenso entre os dois relatores do projeto (o outro é Jorge Viana, do Acre) e não haverá perigo de veto presidencial ao Código Florestal.



A parceria entre
o cooperado e a C.Vale
rende sempre
os melhores frutos.



47 anos crescendo
com o produtor rural.





Mais de 500 mil cooperados

Cooperativas de crédito do Paraná fecham primeiro semestre de 2011 superando a marca de meio milhão de associados e administrando ativos superiores a R\$ 9,1 bilhões

Equipamentos adaptados para academias ao ar livre. Esse é o negócio do empresário Paulo Ziober Júnior, de Maringá, Noroeste do Paraná. Com o grande número de academias em praças e parques públicos, os modelos especiais se tornaram um sucesso de vendas em todo o país. Mas, em 2006, quando construiu os dois primeiros protótipos, poucos acreditaram no êxito da ideia. Para viabilizar seu empreendimento, Ziober Júnior precisava de financiamento, mas nenhum banco mostrou interesse em ajudá-lo. Não havia ga-

rantias para a operação, diziam-lhe. Foi então que o empresário decidiu buscar apoio junto ao cooperativismo de crédito. “O Sicredi acreditou e foi um parceiro de primeira hora, o que alavancou o projeto”, lembra o empresário. Hoje, sua empresa ocupa um terreno de 12 mil metros quadrados no Parque Cidade Industrial II, em Maringá. São 7 mil metros de área construída onde uma equipe de 60 funcionários produz 120 academias por mês que chegam aos locais de destino com selo de certificação de qualidade ISO 9001:2008. “A coope-

rativa faz parte dessa história”, afirma Ziober Júnior.

O acesso rápido ao crédito, decisivo para o êxito do empresário maringense, é uma das razões que explicam o crescimento expressivo das cooperativas. Fatores como taxas menores de juros, com custo mais baixo para empréstimos, participação nos resultados e poder de decisão, também são apontados como diferenciais das instituições cooperativistas. Diferenciais que estão sendo reconhecidos pela população. No Paraná, as 60 cooperativas de cré-



Foto: Assessoria Sicredi

Paulo Ziober Júnior, ao lado dos equipamentos para academias: apoio de cooperativa alavancou projeto

dito filiadas ao Sistema Ocepar fecharam o primeiro semestre de 2011 com mais de meio milhão de cooperados. Em seis meses, mais de 40 mil pessoas associaram-se a uma instituição cooperativa. “As cooperativas de crédito oferecem custos mais baixos que o sistema bancário tradicional. Além disso, o cooperado tem a vantagem de participar dos resultados. Outro fator importante é a credibilidade – as cooperativas passaram a ser vistas como instituições financeiras seguras e capazes de atender às necessidades de serviços e crédito da população”, analisa o gerente técnico regional do Banco Central do Brasil (Bacen), Gilson Marcos Balliana. Segundo o economista, o crescimento do cooperativismo de crédito se deve também à atuação abrangente “em municípios e regiões onde o sistema bancário normalmente não tem interesse em atuar”, explica.

De acordo com dados da Gerência de Autogestão do Sistema Ocepar, as cooperativas de crédito estão presentes em mais de 300 municípios paranaenses - avançando para abranger, nos próximos anos, a totalidade dos 399 municípios do estado. “A cooperativa está próxima de seu cooperado, o que faz com que haja interação e conhecimento aprofundado sobre a realidade e demandas dos associados”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “Em mais de 70 municípios do Paraná, a cooperativa de crédito é a única instituição financeira existente. São distritos e cidades pequenas aonde os bancos não chegam, mas o cooperativismo está pre-

sente, com serviços e produtos de qualidade”, enfatiza.

Segundo Koslovski, por conhecer a realidade de seus cooperados, a cooperativa pode oferecer crédito de forma simplificada e adequada às necessidades de cada associado. “Custos menores em operações de crédito, credibilidade e segurança explicam o crescimento do setor. E há a questão fundamental, que é o fato do cooperado ser dono da cooperativa, participando dos resultados e tendo voz ativa nas decisões da instituição. A cada dia, mais pessoas estão percebendo os diferenciais do cooperativismo, deixando de ser meros correntistas em bancos, para

tornarem-se donos em uma cooperativa de crédito”, afirma.

Indicadores em alta – A forte adesão ao cooperativismo de crédito é acompanhada por expressivos indicadores econômicos. No Paraná, as cooperativas do ramo fecharam os primeiros seis meses de 2011 administrando ativos de R\$ 9,1 bilhões, crescimento de 36% em comparação ao mesmo período no ano passado. No primeiro semestre, as operações de crédito foram superiores a R\$ 4,1 bilhões, um aumento de 46%. Alta também verificada no montante de depósitos nas cooperativas, que ultrapassou os R\$ 4,5 bilhões, elevação de 60% ante o primeiro semestre de 2010. Segundo o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, Gerson Lauermann, os números indicam que os cooperados estão mais capitalizados, face também ao momento positivo da economia brasileira. “O crescimento econômico traz mais pessoas para as classes emergentes e amplia a necessidade de crédito para pequenas e microempresas. As cooperativas estão prontas a atender com eficiência à crescente demanda desses setores, da mesma forma como sempre atenderam às necessidades de crédito do segmento agropecuário”, analisa.



Gilson Balliana, gerente do Bacen: credibilidade e custos baixos explicam crescimento das cooperativas de crédito

Foto: Assessoria Ocepar



Foto: Assessoria Coamo

Cooperativismo de crédito:
solução e apoio no campo
e nas cidades



Foto: Assessoria Ocepar

Diversificação – Se num primeiro momento, no século passado, a maioria das cooperativas de crédito estava ligada ao setor agropecuário, hoje a realidade é outra. “Há um forte processo de diversificação na oferta de produtos e serviços. Aplicações financeiras e poupança, seguros de vida, pessoal e patrimonial, consórcios, cobranças, cartões de crédito, entre outros, fazem parte do rol de produtos e facilidades disponíveis aos cooperados”, lembra o presidente da Ocepar.

No Paraná, filiadas à Ocepar, atuam 60 cooperativas - 50 delas ligadas a centrais cooperativistas como Sicredi, Sicoob e Unicred, e 10 cooperativas singulares independentes. No total, o ramo crédito gera cerca de 5.000 empregos diretos. As cooperativas paranaenses foram constituídas em três distintos formatos: livre admissão (qualquer pessoa pode tornar-se cooperado), independentes urbanas e rurais (sem vinculação a nenhuma central cooperativa) e àquelas vinculadas a associações ou categorias profissionais (exemplo: cooperativa de servidores de saúde, notários, funcionários de uma indústria, funcionários públicos, etc). “Existe um intenso trabalho de profissionalização e aprimoramento dos serviços. Mantido o ritmo de crescimento do ramo, em dez anos as cooperativas de crédito responderão por 10% da movimentação do sistema financeiro brasileiro”, estima Koslovski.

Dinamismo para a economia – Segundo dados do Banco Central, as cooperativas respondem por cerca de 2% do sistema financeiro nacional. “É um percentual pequeno (na Alemanha o cooperativismo responde por mais de 20%), mas é preciso lembrar que a economia brasileira cresceu muito nos últimos anos e as cooperativas de crédito tiveram expansão superior aos bancos”, observa Balliana. Na opinião do gerente do Bacen, as instituições cooperativistas têm plenas condições de manter o ritmo de crescimento. “Há muito espaço a conquistar, porém ampliar a participação no sistema financeiro não deve ser uma preocupação prioritária. O importante é crescer em bases sólidas e sustentáveis”, ressalta. O economista entende que, para ganhar espaço, é necessário investir em qualificação e na diversificação constante dos produtos ofertados. “As instituições cooperativistas precisam manter os custos baixos e oferecer toda a gama de serviços disponíveis nos bancos. Um aspecto importante é que a concorrência deve ser com o sistema bancário e não entre as cooperativas”, afirma.

Para Balliana, as cooperativas dinamizam a economia regional e promovem desenvolvimento e transferência de renda. “Os recursos captados permanecem na região em que atuam, ao contrário do que ocorre muitas vezes no sistema bancário, que direciona suas aplicações a outras regiões.” Segundo o economista, outro ponto pouco lembrado é que a cooperativa acaba sendo uma definidora de spread bancário. “Ao oferecerem crédito a um custo menor, as cooperativas forçam os bancos a também reduzirem suas margens para manterem-se competitivos, o que é positivo para a economia do país”, conclui.

RAMO CRÉDITO

Cooperativismo de Crédito

Dados	Mundo	Brasil	Paraná
Cooperativas	53,6 mil	1,37 mil	60
Cooperados	184 milhões	5,1 milhão	500 mil
Ativos	US\$ 1,3 trilhão	R\$ 68,7 bilhões	R\$ 9,1 bilhões
Patrimônio Líquido	US\$ 119,7 bilhões	R\$ 13,1 bilhões	R\$ 1,4 bilhão

* Dados Woccu (2009), OCB (2010) e Sistema Ocepar

Saiba mais...

36% de crescimento no montante de ativos no Paraná

38% de alta no montante de recursos administrados

4,1 bilhões de reais em operações de crédito (crescimento de 46%)

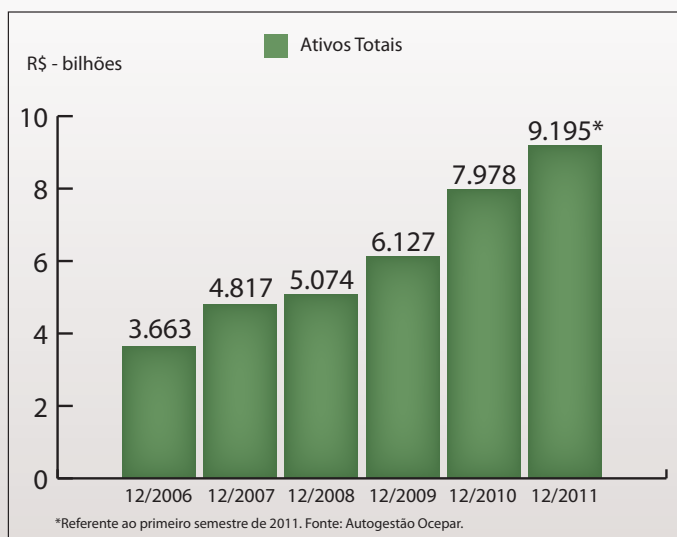
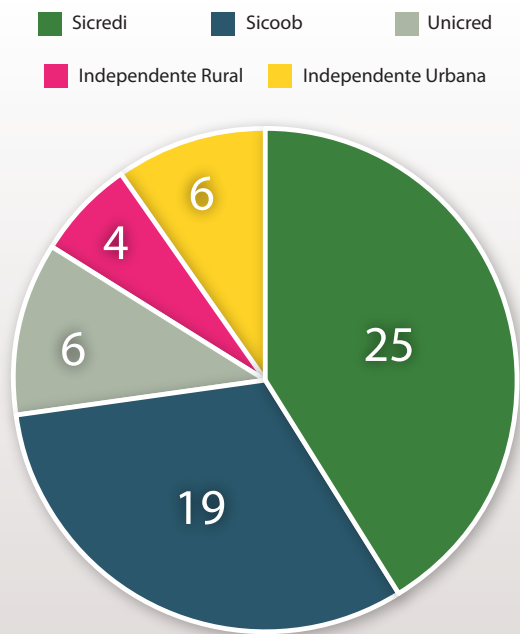
4,5 bilhões de reais em depósitos (crescimento de 60%)

954,3 milhões de reais em ingressos totais (crescimento de 30%)

90,7 milhões de reais em sobras do exercício (crescimento de 40%)

* Dados da Gerência de Autogestão da Ocepar referentes ao primeiro semestre de 2011. Percentual de crescimento em comparação ao primeiro semestre de 2010

Composição das Cooperativas do Ramo Crédito - PR 2011



Sicredi, participação ativa do cooperado

Numa cooperativa de crédito, o cooperado e correntista é o dono do negócio. Este é um dos diferenciais do segmento e que no Sistema Sicredi é levado à risca, impulsionando ainda mais um modelo cooperativo que não para de crescer no Paraná. Somente no primeiro semestre deste ano, o Sicredi ampliou em 10% a sua base de clientes, atraindo para o Sistema 38 mil novos cooperados, o que elevou o quadro total para 407 mil cooperados. “O papel que o associado desempenha na cooperativa faz a diferença porque a pessoa é tratada como sócio e não como um número de CPF. É um diferencial do cooperativismo de crédito que considero muito relevante”, comenta o presidente da Sicredi Participações e Central Sicredi PR/SP, Manfred Alfonso Dasenbrock.

Pioneiro do ramo crédito no Estado, o Sicredi está presente em 284 municípios, com 25 singulares e 352 pontos de atendimento. Atualmente responde por mais de 3 mil empregos diretos e

administra R\$ 4,4 bilhões em ativos, recursos gerados pelos associados e que permanecem investidos na região, outra importante característica do cooperativismo de crédito. Um exemplo disso é a destinação de recursos para custeio, investimento e comercialização da safra agrícola. A previsão no Estado é liberar aproximadamente R\$ 1,2 bilhões para o Plano Safra 2011/2012, reflexo de uma maior destinação de recursos dos associados em aplicações de caderneta de poupança, que registrou um crescimento de 14,4% no primeiro semestre de 2011.

Otimismo - A expectativa para 2011 é repetir o bom desempenho do ano passado, quando o Sicredi registrou o melhor ano da sua história. “Já estamos ultrapassando as metas estabelecidas no nosso planejamento estratégico”, disse o dirigente. Segundo Dasenbrock, a organização das cooperativas em um sistema é um dos fatores que estão alavancado o crescimento do Sicredi no Paraná. “Isto possibilita ter uma marca forte que, jun-

tamente com os serviços e produtos competitivos, taxas atrativas e qualidade de atendimento, favorece a expansão”, ressalta. O dirigente revela ainda outros motivos para a expansão, entre as quais, a forma adotada pelo Sicredi de organização do quadro social das cooperativas, através da nuclealização e do processo assemblear, ações que reforçam os princípios de governança e ampliam o conhecimento e a participação dos associados nas decisões sobre o negócio. “As cooperativas estão chegando até as comunidades. Hoje a grande rede de atendimento do Sicredi possibilita uma capilaridade e proximidade com o cidadão”, afirma.



Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da Sicredi Participações e Central Sicredi PR/SP

O que é ser dono?

Ser dono é muito mais do que ser cliente. É mais que se relacionar, é fazer parte de uma instituição financeira. É usar a seu favor uma força que não para de crescer. Ser dono é participar dos resultados. É ter direitos e obrigações de dono, ter voz ativa nas assembleias que decidem os rumos do negócio. É compartilhar os valores da cooperação, da mutualidade e do interesse comum com um único objetivo: somar forças para gerar crescimento para todos.



Fotos: Assessoria Sicredi

Realizando sonhos

O produtor rural José Narciso Meneghetti e seu pai Alcides Meneghetti são considerados empreendedores na região onde moram - distrito de São Jorge, em São Miguel do Iguacu, na região Oeste do Paraná. A propriedade deles tem apenas 30 hectares, mas garante o sustento da família e ainda gera seis empregos diretos. Isto somente é possível porque pai e filho modernizaram e diversificaram as atividades. Hoje, eles usam 9,36 ha da área para a produção de soja e milho e o restante na integração de aves, suinocultura e reserva legal. Eles possuem cinco aviários de corte, de 125 m² cada, já produzindo, e um aviário de 130m² em construção. Além da avicultura, os Meneguetti possuem uma granja de suínos com 300 matrizes, produzindo leitões para outra empresa parceira do Sicredi, a Friella, que produz cortes nobres de carne de porco, revendidos no Brasil e também com propensão ao mercado externo.

Percebendo que somente a atividade rural não supriria mais as necessidades financeiras da família, os Meneghetti saíram em busca de algo para modernizá-la e torná-la uma fonte melhor de renda. “Sempre tivemos a intenção de modernizar a nossa propriedade, por isso buscamos novas tecnologias e procuramos não ficar parados no mesmo

lugar. Tem muitas coisas que ajudam hoje o pequeno produtor a tornar a sua propriedade mais rentável, só não dá pra ficar em casa esperando alguém chegar e bater na porta oferecendo”, comenta José Narciso.

Tomada a decisão pela diversificação, surgiu a dúvida: onde conseguir crédito para viabilizar seus projetos. Neste ponto da história, o caso dos Meneguetti assemelha-se ao de milhões de outras famílias, rurais e urbanas, pois foi numa cooperativa de crédito que eles encontraram o apoio que precisavam para colocar em prática suas ideias, transformando seus sonhos e aspirações em realidade. “Somos associados do Sicredi há 11 anos e construímos todos os nossos aviários em parceria, no regime 50% por 50%, recursos próprios e financiamentos pelas linhas BNDES”, conta José Narciso.

O relacionamento próximo, que permite um atendimento personalizado e um maior conhecimento da realidade do cooperado, é um dos diferenciais do cooperativismo de crédito e que ajuda a escrever histórias como essa da família Meneguetti. “O Sicredi nos deu força para que pudéssemos fazer toda a modernização da propriedade. É com certeza a nossa maior alavanca, pois toda a propriedade tem a ajuda da cooperativa”, finaliza o produtor.



O produtor rural José Narciso Meneghetti e seu pai Alcides Meneghetti, acompanhados da gerente do Sicredi Cataratas, Daiane Peron

Sicredi no Paraná

407 mil
cooperados

R\$ 679,4 mi
ingressos totais

R\$ 2,8 bi
operações de crédito

R\$ 3 bi
depósitos

R\$ 4,4 bi
ativos administrados

Fonte: Área de Autogestão do Sistema Ocepar e Central Sicredi PR/SP - base: junho de 2011

O Sicredi no Brasil

O Sicredi é um dos principais sistemas de cooperativas de crédito do Brasil e da América Latina. Encerrou 2010, com 1,7 milhão de associados e mais de 1,1 mil pontos de atendimento em dez estados brasileiros. O Sistema é formado por 120 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento. Na integração vertical, as cooperativas estão organizadas em cinco Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios.



Foto: Sicoob PR

Sede do Sicoob PR, em Maringá

Sistema Sicoob, fortalecer o cooperativismo

Em 2007, a Madebral Madeireira Brasil Ltda., com 30 anos de atividades, estabelecida no bairro CIC, em Curitiba, trocou de fornecedor. Uma grande remessa de madeira foi adquirida, mas o pior aconteceu. Os clientes rejeitaram o produto, que ficou estocado no pátio, o que causou um considerável prejuízo à empresa. Necessitando de recursos para comprar um novo lote de madeira e dar continuidade aos negócios, os proprietários iniciaram visitas a bancos em busca de empréstimos. “Todas as portas se fecharam”, lembra Helena Pegoraro Brancalhão. A situação era preocupante, recorda a proprietária, pois sem a aquisição de madeira a empresa poderia parar a qualquer momento. Foi então que o cooperativismo de crédito mostrou os

seus diferenciais. “Sou cooperada do Sicoob Sul desde 2006 e, mesmo na situação de dificuldades em que estávamos, a cooperativa manteve todos os serviços sem nenhuma restrição e ainda nos concedeu um empréstimo”, relata. Em pouco tempo, a empresa se recompôs e menos de 1 ano depois já havia superado os problemas. “Hoje estamos poupando e investindo por meio das aplicações geridas pelo Sicoob. Os negócios mudam”, comemora Helena.

Na opinião da empresária, para os bancos apenas números importam, enquanto na cooperativa existe proximidade e conhecimento sobre as necessidades do associado. “O gerente e os técnicos do Sicoob fazem visitas à empresa, sabem da realidade e demandas de seus co-

operados. E há também o diferencial de que temos participação nos resultados. Como cooperada, tenho acesso a todas as informações sobre a cooperativa, sei como ela está e acompanho as Assembleias fazendo parte dos direcionamentos e decisões tomadas”, afirma.

Todos esses benefícios podem explicar a forte adesão ao Sistema Sicoob Paraná, que fechou o primeiro semestre de 2011 com 81 mil cooperados, uma alta superior a 20% em comparação ao mesmo período do ano passado. O total de ativos já chega a R\$ 1 bilhão, e a Central estima encerrar o ano com um crescimento de 50% no montante de recursos administrados. “Até o fim de 2011 deveremos ter 80 pontos de atendimento no estado. Investimos para modernizar e

diversificar os serviços e produtos oferecidos pela cooperativa”, afirma o presidente da Sicoob Central Paraná, Jefferson Nogaroli.

Origem no segmento empresarial

- Fundada em dezembro de 2001, o Sicoob Central Paraná nasceu com o objetivo de oferecer alternativas seguras em operações de crédito e serviços financeiros. Atualmente, a Central é formada por 19 cooperativas singulares, a maioria delas de livre admissão, presentes em mais de 50 municípios paranaenses. “A maior parte das cooperativas de crédito do estado começou suas atividades ligadas a cooperativas agropecuárias. O Sicoob é diferente, pois iniciou sua atuação vinculada a pequenas e médias empresas”, lembra Nogaroli. Os dados da Autogestão da Ocepar mostram que o Sistema Sicoob está crescendo em todos os indicadores econômicos. As operações de crédito, no primeiro semestre do ano, ficaram próximas a R\$ 600 milhões, um aumento de 46%. Elevação também no montante de depósitos, que chegou a 730 milhões de reais, alta de 54%. As cooperativas da Central PR geram cerca de 1.000 empregos diretos.

Diversificação – O Sicoob Paraná trabalha para ampliar e diversificar a gama de serviços oferecidos. Depósitos a prazo, fundos de investimento, recebimento de contas e tributos, débito automático, transferência de recursos, internet banking,



Helena Brancalhão: cooperativa conhece a realidade e as demandas de seus cooperados

Foto: Assessoria Ocepar

cheque especial, crédito pessoal, financiamento de bens, capital de giro, e agora também o crédito rural. “Já estamos fazendo os testes pilotos para iniciar ainda em 2011 as operações de crédito rural”, afirma o vice-presidente Marino Delgado.

Cooperativismo – A forte expansão do Sistema exige cuidado redobrado para que os princípios do cooperativismo sejam disseminados entre os cooperados, acredita Nogaroli. “Não podemos perder nossas origens, por isso temos buscado enfatizar os diferenciais do empreendimento cooperativista. Em cada cooperativa, apoiamos a formação dos conselhos de orientação, que tem a missão de preparar e formar os futuros líderes do Sistema. Além disso, é uma forma de estreitar o relacionamento com os cooperados e conhecer suas demandas”, explica. “O importante é fortalecer o cooperativismo”, completa.

Para Helena, cooperada do Sicoob Sul, o cooperativismo de crédito foi decisivo. “Graças à cooperativa mantivemos a Madebral em atividade e retomamos o crescimento”, conclui.

No Brasil – O Sistema Sicoob no Brasil é formado por 1 confederação, 1 banco, 14 cooperativas centrais e 584 cooperativas singulares, que

administram R\$ 25 bilhões em ativos. O Sicoob congrega cerca de 2 milhões de cooperados e gera 15 mil empregos diretos.

Sicoob Central Paraná

19

cooperativas singulares

81 mil

cooperados

133 mi

ingressos totais

R\$ 597,7 mi

em operações de crédito

R\$ 730 mi

em depósitos

R\$ 1 bi

em ativos

Fonte: Área de Autogestão do Sistema Ocepar e Sicoob Central PR - base: junho de 2011

Foto: Sicoob PR



Jefferson Nogaroli, presidente da Sicoob Central PR: diversificar produtos e serviços

Sistema Unicred, mais de R\$ 1 bilhão em ativos

Atuando há 15 anos no Paraná, o Sistema Unicred é formado por seis cooperativas que congregam cerca de 20 mil cooperados. A central também abrange outras duas cooperativas singulares em Mato Grosso do Sul. Os cooperados da Unicred são profissionais do setor de saúde – médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, veterinários, entre outros. Com foco direcionado, a Central atua para atender as demandas do segmento. “Temos linhas especiais de crédito para financiamento de equipamentos de trabalho profissional, onde o cooperado financia dentro da cooperativa com juros mais baixos, sem tarifas bancárias, sem taxas de intermediação e com prazos de até 60 meses”, explica o presidente da Unicred Cen-

tral PR/MS, Alvaro Jabur. Segundo o dirigente, muitos consultórios têm sido montados graças às linhas diferenciadas de financiamento da cooperativa. “Ofertamos crédito para a aquisição de equipamentos de alto valor, como, por exemplo, aparelhos de ressonância nuclear magnética e tomógrafos”. Para Jabur, as condições vantajosas em comparação com o sistema bancário explicam os bons indicadores da Central. “Melhorou a percepção da população sobre os benefícios do cooperativismo. Mais pessoas estão aderindo ao sistema cooperativo de crédito”, analisa.

Dados da Autogestão da Ocepar mostram que o Sistema Unicred fechou o primeiro semestre de 2011 administrando mais de R\$ 1,1 bilhão em ativos,

um crescimento de 20% em comparação ao mesmo período em 2010. As operações de crédito seguiram no mesmo patamar de expansão (20,57%) e chegaram a R\$ 362,9 milhões. Houve também alta de 32% no montante de depósitos, que superaram a marca de R\$ 491,1 milhões.

Diversificação – Segundo Jabur, a Unicred vem a cada ano ampliando a gama de produtos e serviços disponíveis aos cooperados. Ele cita como exemplo a linha de crédito imobiliário, com prazo de até 10 anos, e o financiamento para automóveis, sem taxa de abertura de crédito e sem cobrança de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). “No caso do crédito para a compra de automóveis, o cooperado obtém os recursos na Unicred e pode pagar à vista na concessionária,



Foto: Unicred



Foto: Unicred

Atendimento personalizado para profissionais do setor de saúde

negociando valores mais baixos. Além disso, recebe pontos num programa de milhagens. Na ponta do lápis, são vários os benefícios e vantagens oferecidas pela cooperativa”, ressalta.

Modernização – Até o fim de 2011, a Unicred prepara uma reformulação total no layout da Central. “Estamos realizando estudos e possivelmente o nome da cooperativa será modificado. Queremos ganhar mais visibilidade e amplitude”, explica Jabur. De acordo com o dirigente, as mudanças estudadas são específicas para nome e layout, sem modificações no foco de ação da Central. “A ideia com as mudanças é ter uma imagem de modernidade e agilidade”, enfatiza.

Segundo Jabur, a rápida expansão do sistema não pode afetar a percepção sobre os diferenciais do cooperativismo, seus princípios e valores. Diferente de um banco, a cooperativa não visa o lucro, mas sim viabilizar social e economicamente seus associados, guiada pelo princípio da livre e democrática adesão, com participação nas decisões e resultados. “Não se pode perder o foco e o conhecimento sobre o cooperativismo. Investimos na capacitação de nossos colaboradores, para que eles repassem, sobretudo aos novos cooperados, os diferenciais da filosofia cooperativista”, diz. A Unicred atua na difusão constante de informações a seus associados. “Por ser um sistema de cooperativas dirigidas a um determinado público, a Central não

faz grandes campanhas de marketing. Mas, temos um canal de comunicação contínuo com os cooperados, que recebem dados e informes com todas as ações da Unicred”, afirma.

Para Jabur, a estratégia de crescimento para o futuro está pautada na diversificação de produtos e qualificação dos serviços. “Ampliaremos o número de postos de atendimento, mas sempre concentrados na realidade e nas demandas dos cooperados. O tempo está mostrando às pessoas as vantagens do cooperativismo. Acredito que esse é o melhor modelo para se trabalhar e há muito espaço para expansão”, conclui.

No PR e no MS - Com sede em Londrina, a Unicred Central PR/MS (Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo dos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul) tem singulares sediadas em Ponta Grossa (Unicred Campos Gerais), Pato Branco (Unicred do Iguaçu), Francisco Beltrão (Unicred Francisco Beltrão), Cascavel (Unicred Oeste do Paraná), Toledo (Unicred Pioneira do Paraná), além de Londrina (Unicred Norte do Paraná), que é a maior singular do sistema Unicred em todo o Brasil. No Mato Grosso do Sul, as singulares estão sediadas em Campo Grande

Alvaro Jabur, presidente da Unicred Central PR/MS: benefícios do cooperativismo atraem novos associados



Foto: Assessoria Ocepar

Unicred no Paraná

20 mil
cooperados

R\$ 1,1 bi
em ativos

R\$ 82,9 mi
em ingressos totais

R\$ 362,9 mi
em operações de crédito

R\$ 491,1 mi
em depósitos

Fonte: Dados Autogestão Ocepar/Primeiro semestre de 2011

(Unicred Campo Grande) e Dourados (Unicred Dourados).

No Brasil, o Sistema Unicred está presente em 24 estados e é formado por nove centrais e 116 cooperativas singulares, que congregam 240 mil cooperados e administram cerca de R\$ 7 bilhões em ativos.



Federalcred no Paraná

Sistema já atua em vários estados, atendendo exclusivamente os servidores da União

Solenidade de inauguração, em Curitiba, no dia 22 de julho, reuniu diversos representantes do Sistema

O Sistema Federalcred - Cooperativas de Crédito Mútuo dos Policiais Federais e Servidores da União é o mais novo integrante do cooperativismo de crédito do Paraná. Inaugurada em julho, a Federalcred Sul tem como área de abrangência os estados do Paraná e Santa Catarina. “O objetivo é em breve marcar presença também no Rio Grande do Sul”, diz o presidente do Conselho de Administração da Federalcred Sul, Ismael de Oliveira, revelando a disposição da Federalcred em ampliar sua participação no mercado nacional.

Também presente na solenidade de inauguração, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, deu às boas-vindas à Federalcred, em nome do cooperativismo paranaense. “Nossa expectativa é bastante positiva em relação à Federalcred Sul. Acredito que uma cooperativa voltada ao setor público tem uma grande contribuição a dar para a disseminação do modelo cooperativista e também para o fortalecimento do cooperativismo do nosso Estado”, frisou.

Em todo o Brasil, a Federalcred possui uma central, 12 singulares, 15 pontos de atendimento e mais de 5.000 associados. Movimenta ativos da ordem de R\$ 49,6 milhões, operações de crédito de R\$ 36,8 milhões, depósitos de R\$ 23,3 milhões e possui um patrimônio líquido de R\$ 22,9 milhões. A Federalcred Sul iniciou suas atividades com 260 associados, 75% a mais que o número exigido pelo Banco Central. “Nosso público alvo são os servidores da União, o que significa que temos um universo de 70 mil potenciais associados no Paraná e

em Santa Catarina. A meta, nesse início de estruturação da Federalcred Sul, é ter o máximo de cooperados dentro desse universo”, comenta Oliveira.

O Sistema - O Sistema Federalcred nasceu há 22 anos por iniciativa das cooperativas de Alagoas, Paraíba, Ceará, Goiás e Espírito Santo que uniram-se em torno da ideia de criar um sistema próprio que pudesse congregar cooperativas com similaridades importantes, como área de ação, nicho de negócios e características econômico-financeiras. “Desde o início, sempre fomos muito otimistas quanto ao potencial do cooperativismo de crédito no Brasil, que ainda é bastante incipiente quando comparado a outros países”, afirma o presidente da Federalcred Central Noaman R. Alencar.

Segundo ele as principais características do ramo crédito, reconhecidas inclusive pelo Banco Central do Brasil, são “a capacidade de nos tornarmos reguladores do Sistema Financeiro Nacional, puxando as taxas de juros e as tarifas dos

serviços financeiros para baixo, e a de alcançarmos a grande fatia da população brasileira que ainda não é atendida pelas instituições financeiras convencionais”.

Disposta a aumentar sua presença dentro do seu segmento de atuação, a Federalcred planeja para os próximos anos promover fusões e incorporações de suas singulares, fortalecendo as cooperativas e potencializando resultados. “Para que isto se torne realidade, a maioria das singulares já abriu seus estatutos sociais para filiar todos os servidores públicos federais, o que aumentou exponencialmente as perspectivas de crescimento”, conta Alencar. A meta é possuir, num futuro próximo, apenas cinco grandes cooperativas regionais com abrangência interestadual, congregando cerca de 90.000 associados em todos os estados brasileiros, cerca de 10% do total de servidores públicos. A meta é atingir cerca de R\$ 740 milhões em depósitos, R\$ 702 milhões em patrimônio, e R\$ 1 bilhão em operações de crédito até o ano de 2016.

O presidente do Conselho de Administração da Federalcred Sul, Ismael de Oliveira (ao centro), com o presidente da Federalcred Central, Noaman R. Alencar (a dir), e do presidente do SINDPF e da FENAPF, Silvio Renato Fernandes Jardim





A força das independentes

No Paraná existem 10 cooperativas independentes, que não estão ligadas a centrais. Adaptando-se às demandas de seus cooperados, essas instituições trilham também um caminho de forte expansão. Somados, seus ativos ao fim do primeiro semestre de 2011 ultrapassaram R\$ 1 bilhão, um crescimento de 37% em comparação ao mesmo período no ano passado. As operações de crédito aumentaram 24% e chegaram a R\$ 455,4 milhões. A alta nos depósitos foi de quase 100%, atingindo R\$ 382,3 bilhões nos seis primeiros meses de 2011. Por não serem ligadas a uma central, que promove ações coordenadas para ampliar o alcance de seu sistema, a cooperativa independente tem o foco mais concentrado nas necessidades de um grupo específico de cooperados. Dividem-se entre cooperativas urbanas, em geral vinculadas a uma categoria profissional ou associação, e as rurais, com atuação direcionada ao setor agropecuário. “Em geral, não costumam ser de livre admissão. No Paraná, filia-

das à Ocepar, existem quatro cooperativas rurais e seis urbanas independentes”, afirma Devair Mem, analista econômico e financeiro da Gerência de Autogestão da Ocepar. “Cada cooperativa tem estatutos e características específicas. Algumas instituições só aceitam como cooperados membros de uma determinada categoria

profissional, como, por exemplo, funcionários públicos ou trabalhadores de uma indústria. No segmento rural, há uma forte interligação com as cooperativas do ramo agropecuário”, explica.

Crédito no campo – Traço comum entre as quatro instituições independentes de atuação rural, a vinculação com coo-



Foco concentrado nas necessidades de um grupo específico de cooperados

perativas agropecuárias trouxe facilidades e agilidade nas operações de crédito. “As cooperativas de crédito instalam suas unidades nos entrepostos já existentes e estão próximas do dia a dia dos produtores e associados”, observa Mem. Um exemplo bem sucedido é a Credicoamo, fundada em 1989 para prestar serviços de crédito rural aos cooperados da Coamo, cooperativa do ramo agropecuário com sede em Campo Mourão, Noroeste do Paraná. Hoje com 8.600 associados, a Credicoamo atua em operações de custeio e investimento, além de emprestar recursos para o capital de giro de seus cooperados. A instituição vem diversificando a gama de produtos, oferecendo financiamento para veículos, seguros agrícolas, cartão de crédito, serviços de cobrança, aplicações financeiras, entre outros. “Os associados da Credicoamo são cooperados da Coamo. Há sinergia entre as cooperativas”, concorda o presidente da Credicoamo, José Aroldo Gallassini. Mas, a relação comum no quadro social segue rigorosas normativas nas questões comerciais entre as instituições. “A Coamo não pode emprestar recursos da Credicoamo que, por sua vez, precisa pagar aluguel para utilizar as instalações da Coamo”, explica o dirigente.

Segundo Gallassini, a grande vantagem para o cooperado é a simplificação

Cooperativas de crédito do PR não ligadas a centrais

Nome	cidade-sede
CECM Votorantim	Rio Branco do Sul
Coopesf	Curitiba
Coofato	Toledo
Credicatu	Porecatu
Credicoamo	Campo Mourão
Credicoopavel	Cascavel
Credicorol	Rolândia
Credisanepar	Cascavel
Creserv Pinhão	Pinhão
Rodocrédito	Francisco Beltrão

das operações de crédito, já que há um cruzamento constante de dados e informações. “A análise qualificada faz com que tenhamos uma taxa de inadimplência próxima a zero. E cumprimos com rigor as determinações do Banco Central”, ressalta. A gestão criteriosa explica os expressivos indicadores da cooperativa,

que fechou o primeiro semestre desse ano com ativos próximos a R\$ 850 milhões, crescimento de 41% ante o mesmo período em 2010. O montante de depósitos teve expansão de 123%, chegando a R\$ 288,3 milhões. Quanto à estratégia para o futuro, Gallassini diz que o processo de diversificação está pautado na busca do crescimento sustentável. Comparando dados da Coamo, fica claro que há muito espaço para a expansão da Credicoamo por meio da sinergia com a cooperativa agropecuária, que tem mais de 25 mil cooperados e 117 unidades e entrepostos em três estados brasileiros. “A Credicoamo tem 32 unidades de atendimento e inauguramos, em média, três postos por ano. Só abrimos nova unidade quando estudos comprovam que há viabilidade para sua instalação”, conclui. Outras três cooperativas de crédito com proximidade e sinergia com o ramo agropecuário, Credicoopavel, Credicatu e Credicorol também tiveram forte crescimento em seus indicadores. “Em todas, percebe-se expansão em operações essenciais - empréstimos, depósitos e ingressos. As vantagens para o cooperado se ampliam, o que explica o aumento contínuo no número de novos associados”, finaliza Mem.



Foto: Arquivo Ocepar

Cooperativas apoiam o desenvolvimento da agricultura paranaense

Coofato, crédito para quem precisa

Fotos: Coofato



O presidente da Coofato, Elcir Alessi (ao centro), o gerente da cooperativa, Edgard Eres Neiverth, e o vice-presidente José Carlos Martins, acompanhados de representantes de entidades beneficiadas por campanhas assistenciais

No ano de 1989, a população brasileira sofria os efeitos de um cenário de hiperinflação. As dificuldades eram muitas e as perspectivas de melhora poucas. Foi quando um grupo de funcionários da Sadia, de Toledo, no Oeste do Paraná, teve a ideia de criar uma cooperativa de crédito. Era uma tentativa de ajudar a cooperativa de consumo também constituída por eles e que tinha por finalidade auxiliar a compra de bens de consumo numa época de grandes incertezas econômicas. Nascia, então, a Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários da Sadia (Coofato). Filiada ao Sistema Sicredi, a Coofato abrange exclusivamente funcionários da Sadia (BRF Brasil Foods). São ao todo 4.400 associados. Com uma estrutura enxuta, a cooperativa possui uma receita de R\$ 30 mil/mês, administra recursos na ordem R\$ 5,1 milhões e atingiu, em junho deste ano, a soma de R\$ 4,7 milhões em operações de crédito. O carro chefe é a concessão de empréstimos a juros menores. Hoje a taxa cobrada é de 1,5% ao mês, índice bem abaixo da média cobrada pelas instituições financeiras tradicionais.

“Não emprestamos dinheiro para endividar o funcionário, mas para que ele possa saldar dívidas que muitas vezes estão se tornando impagáveis. Estamos sendo parceiros em momentos difíceis”, afirma o gerente da Coofato, Edgard Eres Neiverth. Segundo ele, outro importante objetivo da cooperativa é estimular a cultura do poupar. Além de pagar a Selic cheia para o capital social, no final do ano, toda a sobra da cooperativa é devolvida para o associado, o que dá uma média de 21% de remuneração sobre o seu capital próprio a ser resgatado no desligamento da empresa. “Hoje o acerto do funcionário que deixa a empresa é inferior ao que ele ganha na cooperativa. É como se fosse um segundo fundo de garantia”, ressalta o gerente.

Casa própria – Há cinco anos, a Coofato viu que poderia ampliar os benefícios proporcionados aos seus associados. Percebendo a dificuldade em adquirir um imóvel na região, a cooperativa colocou em prática um projeto para realizar o sonho da casa própria.

“A Sadia tem, só na unidade de Toledo, mais de 8 mil funcionários registrados e a demanda por habitação chega a mil unidades”, diz. A ideia funciona assim: a cooperativa compra a área e busca parcerias com a prefeitura, para garantir a infraestrutura necessária, e com bancos para financiar a construção das unidades. Com isso, é possível viabilizar a construção da casa e o funcionário paga uma prestação bem inferior ao que normalmente pagaria.

O projeto já resultou na construção de 190 casas. Além dessas, foram iniciadas as obras de mais 40 unidades, sendo que outras 300 estão na fase de aprovação do projeto. “Temos uma meta de chegar a 5 mil unidades nos próximos cinco anos. Obviamente a cooperativa tem despesas, mas vai bancando com o resultado da capitalização dos associados. É um elo colaborativo: a participação do cooperado fortalece a cooperativa que, por sua vez, coloca em prática ações que beneficiam o próprio quadro social”, conclui Neiverth.

Cooperativa compra o terreno e busca parceria para viabilizar a construção de casas



Debate no Paraná

Discussão foi transmitida ao vivo pela TV Senado

Senado promove discussão sobre o PLC 30/2011 em Curitiba, a pedido do senador Sérgio Souza e com participação das cooperativas

A pedido do senador paranaense Sérgio Souza, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal promoveu, no dia 19 de agosto, na Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, um debate sobre o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30/2011, que trata do novo Código Florestal Brasileiro. As discussões foram coordenadas pelo presidente da CRA, Acir Guracz, e teve a presença do senador Luiz Henrique da Silveira, relator da matéria nas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) e de Ciência e Tecnologia (CCT). Também estiveram presentes deputados federais e estaduais e representantes de entidades ligadas ao meio ambiente, pesquisa e à agricultura.

Pelo Sistema Ocepar participaram: o superintendente José Roberto Ricken, o superintendente adjunto, Nelson Costa, os diretores Manfred Dasenbrock (presidente da Central Scredí PR/SP), Jorge Karl (presidente da Agrária) e José Jardim Júnior (vice-presidente da Cocamar), o presidente da Castrolanda, Frans Borg, o gerente técnico e econômico da Ocepar,

Flávio Turra, o engenheiro agrônomo e responsável pela área de meio ambiente, Sílvio Krinski. Também, os profissionais das cooperativas paranaenses que participaram do Fórum do Meio Ambiente, realizado no mesmo dia do debate na Assembleia Legislativa. Entre eles, Juscelino F. da Costa representou a Coamo e Guilherme Daniel, a C.Vale.

O documento com as propostas das cooperativas do Paraná ao PLC 30/2011 foi distribuído aos deputados estaduais e demais participantes do evento. Antes do início da audiência pública, também houve a exibição do vídeo pro-

duzido pela Ocepar. O posicionamento do setor cooperativista e da agricultura empresarial foi apresentado por meio de pronunciamento feito pelo presidente da Faep, Ágide Meneguette. O debate foi transmitido ao vivo pela TV Senado.

“As propostas colocadas pela Ocepar são coerentes e necessárias para nós ampliarmos o debate sobre a matéria e vão direcionar algumas emendas. O Senado tem em sua essência ser uma casa revisora. É um local de aprimoramento e acho que nós vamos lapidar o Código Florestal, não só nas questões técnicas, como também no entendimento entre os setores ambientalista e ruralista”, disse o senador Sérgio Souza. “Preservar o meio ambiente e produzir no meio rural não podem ser atividades concorrentes, muito pelo contrário. Eu acho que é perfeitamente possível nós estabelecermos um equilíbrio entre ambos”, acrescentou Souza.

O senador Luiz Henrique também defendeu a harmonia entre a produção agropecuária e a proteção ambiental. “O novo Código deve encontrar o equilíbrio entre a preservação e o desenvolvimento”, frisou. De acordo com o senador, a falta de



José Roberto Ricken, da Ocepar, destacou as ações ambientais positivas realizadas pelos agricultores

Foto: Assessoria Faep

uma lei clara sobre o meio ambiente está travando o crescimento do País. “A lei atual não tem a clareza nem a objetividade suficientes para definir as metas de desenvolvimento nacional. A floresta é um grande ativo nosso. Também é uma fonte econômica, que pode gerar rendimento por meio do mercado de carbono, por exemplo. O Brasil pode lucrar tanto com a floresta como com a agricultura”, afirmou o senador.

Ele disse ainda que a ideia é chegar a um acordo sobre a matéria. “Queremos promover um grande entendimento com a sociedade, governo, agricultura, enfim, com todos os envolvidos. Estamos prontos para ouvi-los e receber suas propostas. Acredito que falta muito pouco para atingirmos o consenso”, ressaltou.

Tramitação - No dia 31 de agosto, Luiz Henrique apresentou seu relatório na CCJ. Em seguida, o presidente da Comissão, Eunício Oliveira, concedeu vista coletiva do texto e anunciou que o proje-

to voltaria à agenda da próxima reunião ordinária, no dia 14 de setembro. Depois que for aprovada na CCJ, a matéria será apreciada nas Comissões de Agricultura, Ciência e Tecnologia e Meio Ambien-

te. Luiz Henrique também é o relator do novo Código na CRA e na CCT. Na CMA, o relator é Jorge Viana. Só depois de avaliado nas comissões é que o texto será votado no plenário do Senado.

Vídeo da Ocepar é exibido para todo o País

O vídeo da Ocepar, que apresenta o posicionamento das cooperativas do Paraná sobre o novo Código Florestal Brasileiro, foi exibido pelo Canal Rural para todo o País, no programa Mercado&Companhia, comandado pelo jornalista João Batista Olivi, no mesmo dia em que o Senado promoveu o debate no Paraná. O apresentador também entrevistou, ao vivo, o responsável pela área de meio ambiente da Ocepar, Sílvia Krinski.

Senado - No Senado, o vídeo da Ocepar foi exibido duas vezes, no

final e no início de outro debate sobre a reforma do Código Florestal, promovido pela CRA, no dia 12 de agosto, e que contou com a participação de Krinski. Ele tem acompanhado todas as audiências públicas sobre o PLC 30/2011 realizadas em Brasília, entre elas, as que discutiram o tema com os ex-ministros da Agricultura e do Meio Ambiente, nos dias 24 e 25 de agosto. Krinski também acompanhou a apresentação do relatório de Luiz Henrique na CCJ, no dia 31 de agosto, com o superintendente adjunto Nelson Costa.



TECNOLOGIA e PRODUTIVIDADE para sua lavoura

Sementes de aveia, feijão, soja e trigo



www.integrada.coop.br



O futuro da agricultura em

debate



Ao lado do pai, o jovem Ricardo Amano, de 24 anos, é responsável por conduzir a propriedade de 250 hectares da família, situada no distrito de Bratislava, em Cambé. Ao contrário de muitos filhos de produtores rurais que deixaram o campo e não pretendem dar continuidade ao trabalho dos pais, Ricardo, que é formado em Engenharia Elétrica, buscou um envolvimento cada vez maior com a agricultura. “Eu fiz a faculdade pra expandir meus conhecimentos, mas eu gosto mesmo é daqui do sítio. Aos poucos fui assumindo as responsabilidades da propriedade, do preparo para o plantio até a colheita e o controle financeiro da safra” diz.

Ele reconhece que hoje muitos jovens não veem a atividade agrícola como uma opção de futuro. “Tenho amigos que também são filhos de produtores rurais, mas que não querem continuar

com a agricultura. Meus objetivos são diferentes. Pretendo continuar crescendo, trazendo novas tecnologias e cada vez mais inovação para nossa produção”, conta com orgulho.

Ricardo foi um dos mais de 300 jovens que participaram do 20º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop). O evento reuniu no Parque Governador Ney Braga, em Londrina, representantes de diversas cooperativas agropecuárias do Paraná. Pela segunda vez, a Integrada foi sede do encontro, que se consolidou como um grande espaço para troca de experiências e disseminação dos valores do cooperativismo. Este ano, o Jovemcoop completou 20 anos e a programação deu destaque para a sucessão familiar na atividade agrícola para a formação das futuras lideranças do setor.

“Seja na propriedade agrícola ou nas grandes corporações, a sucessão é

essencial para assegurar a continuidade de qualquer atividade. Investir na juventude é o melhor caminho para garantir a continuidade da atividade cooperativista. Se não apoiarmos os jovens de hoje, quem serão os nossos produtores rurais e cooperados de amanhã?”, lembra o diretor da Integrada, Júlio Koyama.

Para o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná, João Paulo Koslovski, a motivação dos jovens de hoje é a garantia do futuro do cooperativismo. “Muitos dos jovens que participaram do encontro serão futuras lideranças na sociedade e, com a prática da cooperação, poderão contribuir para a construção de um mundo melhor”, destacou Koslovski.

A jovem Patrícia Gonzaga Romero, filha de cooperados da Integrada, representou todos os jovens na abertura do Jovemcoop. Ela lembrou que enxada



Mais de 300 jovens participaram do 20º Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop)

e falta de conhecimento não são mais sinônimos de agricultura. “Agora a produção agrícola é um negócio que precisa ser bem administrado. Somos filhos de produtores, temos orgulho da nossa terra e do nosso trabalho. Nós vemos que precisamos continuar a atividade dos pais. A vocação para isso nós já temos. Agora precisamos de cada vez mais conhecimento”, lembra a jovem.

Programação completa - A programação dos dois dias de evento incentivou a interação e o debate. Nas oficinas, os participantes apresentaram cases de sucesso envolvendo a juventude cooperativista, onde todos puderam trocar experiências e conhecer os trabalhos desenvolvidos por jovens de diversas cooperativas do Estado. O especialista em Comunicação e Marketing, Dado Schneider, ministrou palestra sobre os conflitos envolvendo as gerações X e Y. Segundo ele, pais e filhos precisam buscar o entendimento para garantirem a continuidade dos trabalhos da família. “O mundo mudou e a realidade dos jovens de hoje é muito diferente daquela vivida pelos pais. O desafio é saber lidar com esse choque de gerações”, disse.

Em sua palestra sobre as tendên-

cias do agronegócio, o engenheiro agrônomo da Ocepar, Robson Mafioletti, destacou o potencial de crescimento do setor agrícola no país e o papel dos jovens nesse novo contexto da agropecuária nacional. “O cooperativismo é fundamental para o sucesso do agronegócio paranaense. Os jovens precisam estar

preparados para os novos desafios e para trabalharem na gestão da propriedade”, ressaltou. Outro destaque do encontro foi a participação do Professor Pacheco, precursor do estilo “aula show” e que ministrou uma palestra com o foco na motivação dos jovens. (Matéria: *Assessoria Integrada*)



Programação focou a sucessão familiar na atividade rural e a formação de futuras lideranças no sistema cooperativista

Fui e gostei



“Pela quarta vez participo do Jovemcoop e a cada ano aprendo uma coisa diferente. Esta 20ª edição teve muita inovação, com palestras excelentes. Mas o destaque foi a união e interação entre os jovens. Foi nota 10. Foi demais.” *Andréia Cordeiro da Silva – Cocari (Mandaguari)*



“Foi uma satisfação muito grande poder participar da celebração de 20 anos do Jovemcoop e ver que o evento está evoluindo a cada ano que passa. O tema desta edição foi muito bem escolhido. Também vale destacar a organização, que está de parabéns.” *Cesar Célio Cerneck – Copacol (Cafelândia)*



“O balanço foi muito positivo. Eu já participei de oito edições do evento e consegui evoluir dentro da cooperativa. O Jovemcoop favorece a troca de experiências entre as cooperativas e é uma forma do jovem crescer e se desenvolver.” *Suzana Knapp Pieniz – Lar (São Miguel do Iguaçu)*



“É a primeira vez que participo e achei muito legal. Gostei de conhecer as experiências de vida de outros jovens e gostei muito da motivação de todos. Além disso, as palestras foram muito interessantes. Daqui para a frente quero participar sempre.” *Fábio José Piska – Bom Jesus (Contenda)*

Sicredi crédito Fácil

Set/2011



**Seu crédito pré-aprovado na
velocidade que você precisa.**

Comece a pagar em até 45 dias e escolha a data do débito das parcelas.

Aproveite que seu crédito já está disponível,
faça uma simulação e contrate agora mesmo:

- **Caixas Eletrônicas**
- **Internet Banking**
sicredi.com.br

 **SICREDI**
Gente que coopera cresce.

Plantio

é antecipado no PR

Medida atende a pleito do setor produtivo e vai possibilitar a implantação, na sequência, do milho safrinha num período menos suscetível às geadas

Agricultores do Paraná poderão implantar suas lavouras de soja na safra 2011/12 com dez dias de antecedência em relação à safra passada. O novo zoneamento agrícola de risco climático foi publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Diário Oficial da União, no dia 29 de julho, atendendo a pleito das cooperativas e produtores paranaenses.

"Nós solicitamos a antecipação do cultivo da soja em pelo menos dez dias, especialmente para as regiões Norte, Oeste, Centro e Noroeste, para permitir que o produtor possa, na sequência, plantar o milho safrinha até o final de fevereiro, que é a melhor época para implantação dessa lavoura por haver menor risco de geadas nesse período", explica o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

Ainda de acordo com ele, a semeadura da soja deverá ocorrer de forma distribuída no período recomendado pelo Mapa, com a maior concentração em meados de outubro. A expectativa é de que a oleaginosa ocupe no Paraná cerca de 4,5 milhões de hectares na safra 2011/12.

O novo zoneamento da soja aprovado pelo Mapa contempla ainda outras reivindicações do setor cooperativista, como a eliminação de "janelas", ou seja, intervalos entre o início e o final da época recomendada que provocavam a descontinuidade nos períodos de plantio em alguns municípios paranaenses. Também houve a inclusão de municípios que se localizam em regiões produtoras de soja mas não estavam sendo contemplados pelo zoneamento. Assim, os agricultores dessas áreas também estarão protegidos pelo seguro rural, em caso de prejuízos causados por intempéries climáticas.

O zoneamento agrícola é um instrumento de política agrícola do governo federal, cujas orientações são baseadas em estudo elaborado com o objetivo de minimizar os riscos relacionados aos fenômenos climáticos e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. O produtor deve observar as recomendações desse pacote tecnológico



para ter acesso ao Proagro, ao Proagro Mais e à subvenção federal ao prêmio do seguro rural.

Debate - A mudança no calendário de plantio da soja no Paraná foi solicitada ao Ministério da Agricultura após várias discussões sobre o tema, realizadas com a participação de representantes do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab/Deral), Agroconsult, Embrapa, Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná), Instituto Emater, Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) e cooperativas Coodetec (Cascavel), C. Vale (Palotina), Integrada (Londrina), Cocamar (Maringá), Coamo (Campo Mourão), Unicampo (Maringá), Coagru (Ubiratã), Lar (Medianeira), Copagra (Nova Londrina), Copagril (Marechal Cândido Rondon), Cocari (Mandaguari), Coopavel (Cascavel), Copacol (Cafelândia), Coopertradição (Pato Branco) e Bom Jesus (Lapa).

Procap-Agro: Aplicação atinge 116%

O setor cooperativista registrou um bom desempenho quanto à utilização dos recursos do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro) na safra 2010/11, com aplicação de R\$ 2,3 bilhões, o que equivale a 116,5% do total programado, de acordo com balanço divulgado pelo Mapa. O Paraná é o estado que mais captou recursos do Procap-Agro no País, respondendo por 36% do total dos financiamentos, destinados basicamente para capital de giro.

Segundo Turra, o montante contratado superou em 16,5% o inicialmente previsto devido à mobilização das cooperativas. "O governo federal, contemplando reivindicação do setor, viabilizou mais recursos para atender à crescente demanda das cooperativas, remanejando verbas já equalizadas pelo Tesouro Nacional do



Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária) para o Procap-Agro, possibilitando superar o valor anteriormente destinado por meio da linha", acrescentou.

No Paraná, os recursos do Procap-Agro têm sido importantes para acelerar o processo de agroindustrialização do setor cooperativista. "Somente nos últimos dez anos, as cooperativas paranaenses investiram R\$ 7,6 bilhões nessa área. É como se fosse uma locomotiva que está andando e não pode parar, pois há muitas plantas em construção e obras de ampliação sendo realizadas ao longo dos últimos anos. São ações que estão no embalo, com manutenção de investimentos, e a nossa expectativa é de que o processo continue", finalizou.

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 58 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com o trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 12 municípios com 19 estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 3.700 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com olhos voltados para a promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

E-MAIL: bomjesus@bj.coop.br • SITE: www.bj.coop.br

TELEFONE: 41.3622-1515 • FAX: 41.3622-1901 • ENDEREÇO DA SEDE: RODOVIA DO XISTO BR 476 km 198



Fotos: Assessoria Ocepar

Momento de consolidação

Prioridades do Fórum tem sido discutidas com o governo estadual, que está demonstrando abertura ao diálogo. Na foto, a reunião ocorrida com o secretário de Infraestrutura, José Richa Filho

Iniciado há seis anos, hoje a principal preocupação do Fórum Futuro 10 é buscar a efetividade das ações, segundo o coordenador do conselho diretivo, Guilherme Cunha Pereira

Infraestrutura, empreendedorismo e inovação, educação e gestão pública. Esses são os quatro focos de atuação do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, que reúne 15 entidades de classe, entre elas a Ocepar, dispostas a mobilizar a sociedade, o poder público e o setor privado visando contribuir com o desenvolvimento social e econômico do Estado. É uma ação iniciada há seis anos e que agora passa por um momento de consolidação das atividades, na avaliação do vice-presidente do GRPCom e coordenador do conselho diretivo do Fórum, Guilherme Cunha Pereira.

“As entidades que compõem o Fórum tem uma percepção muito clara das necessidades do Paraná e a nossa dificuldade é encontrar uma forma de tornar efetiva essa atuação coletiva. Houve uma aproximação muito saudável, na linha que nós desejávamos, do governo estadual. O governo Beto Richa tem demonstrado uma grande disposição ao diálogo e, ao que tudo indica, tem mostrado também uma visão muito convergente com a nossa nos temas que nós elegemos como prioritários”, disse Cunha Pereira.

“Nessa etapa, estamos focando a área de infraestrutura e o que sentimos é que há uma unidade muito forte de vi-

são. A questão chave – e esse é o momento atual do Fórum – é como dar mais efetividade, ou seja, como garantir que esse sonho comum se concretize”, frisou ele.

As propostas levantadas pelo Fórum têm sido constantemente discutidas e apresentadas aos representantes do executivo estadual. No dia 18 de abril, um documento com as sugestões do grupo foi entregue ao governador Beto Richa. Desde o início do ano, já foram realizadas outras reuniões com a presença de secretários de Estado. As mais recentes, com os responsáveis pela pasta de Planejamento, Cássio Taniguchi, e da Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, trataram de questões relativas ao Porto de Paranaguá. Projetos e rodovias são outros itens dessa área que o Fórum elegeu como prioridades.

O Fórum também tem levado suas proposições ao governo federal. No ano passado, foram repassadas ao então ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, as demandas sugeridas pelo grupo para serem incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC 2. A reunião, ocorrida no dia 12 de abril de 2010, na sede da Ocepar, também contou com a presença de senadores e deputados federais paranaenses.

Paraná do Futuro

Para Guilherme Cunha Pereira (foto), o Fórum realiza um importante trabalho, porém o envolvimento da sociedade é considerado por ele como essencial para que o Estado alcance o nível desejado de desenvolvimento. “Quando pensamos num Paraná do futuro, não pensamos em algo pronto, já realizado. Eu penso, sobretudo, em uma sociedade com um dinamismo interno capaz de se reinventar permanentemente, de buscar soluções para seus problemas”, disse.

“Claro que nós vamos buscar uma melhoria sensível da infraestrutura, dos investimentos, em inovação e em tudo mais. Mas, o Paraná que a gente deseja, ainda que não perfeito, seria aquele em que o modelo de participação e de tomada de decisão coletiva estivessem funcionando muitíssimo bem e que essa população estivesse batalhando com ânimo e otimismo em prol de soluções cada vez melhores para a sua vida. Um Paraná desenvolvido é um Paraná com um nível de envolvimento, de participação social e de educação num patamar muito acima daquele que nós temos hoje”, completou Cunha Pereira.



Impulso na exportação

Criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) irá auxiliar na recuperação do setor

O Paraná espera ser reconhecido internacionalmente como área livre de febre aftosa o mais breve possível e, com isso, ampliar as condições de grande exportador do setor agropecuário. Segundo o secretário da agricultura, Norberto Ortigara, nos últimos cinco anos, os produtores perderam mais de R\$ 4 bilhões em negócios, por não poder vender carne para outros países, principalmente, em razão da queda das exportações.

Para auxiliar a recuperação do setor, o secretário reforçou a importância da criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), cujo projeto de lei deve ser encaminhado em breve pelo governo para a Assembleia Legislativa. “Há um esforço conjunto do governo com o setor privado para reposicionar o Paraná comercialmente na cadeia produtiva mundial como exportador de carne e proporcionar condições para a erradicação da febre aftosa”, disse.

Ortigara lembrou que a Adapar é uma reivindicação do setor produtivo, inclusive da Ocepar, e envolverá órgãos do governo, produtores rurais e entidades ligadas ao setor agropecuário e contribuirá

para o aumento de competitividade nas exportações de carnes, desenvolvimento de tecnologia nos setores de produção pecuária e industrial e aumento de empregos e renda. “É uma medida necessária para fortalecer os mecanismos de proteção, prevenção, controle e erradicação de doenças, mas também que visa recompor o quadro técnico da defesa sanitária em condições competitivas com o mercado de trabalho.

De acordo com o secretário atualmente o trabalho em torno da criação da Agência está focado na reposição do pessoal temporário que hoje está no



Secretário da Agricultura,
Norberto Ortigara

Defis (Departamento de Fiscalização), que é um quadro que terá seus contratos extintos. “São pelo menos 180 profissionais. Mas nossa ousadia é um pouco maior. Temos que recompor a capacidade de ação especialmente nas barreiras sanitárias e em unidades locais de defesa seja animal ou vegetal. Nossas unidades veterinárias deverão ter a reposição de pessoal”, disse.



Meta é reposicionar o Paraná comercialmente na cadeia produtiva mundial e proporcionar condições para a erradicação da febre aftosa



O animal Borg Encorina Lheros 842, da raça holandesa, de propriedade de Ubel Brog, conquistou o título de estrela suprema desta edição

Foto: Assessoria Castrolanda

Referência nacional em leite

Evento atraiu visitantes de todo o Brasil e até de outros países. Houve aumento de 14% em negócios, 10% em público e 28% no número de empresas expositoras

“O objetivo do Agroleite está sendo cumprido, que é promover a comunicação entre os elos da cadeia produtiva do leite. O evento tem se consolidado como referência nacional neste setor, desde a genética até o consumidor final”, disse o presidente da Castrolanda, Frans Borg, ao avaliar os resultados da feira, promovida pela cooperativa entre os dias 8 e 12 de agosto, no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro (PR). Realizada há onze anos, esta edição marcou a comemoração dos 60 anos de fundação da Castrolanda e também do Ano da Holanda no Brasil.

Em cinco dias, o Agroleite 2011 movimentou R\$ 32 milhões em negócios, 14% a mais que no ano passado. O evento recebeu cerca de 52 mil visitantes, aumento de 10% em relação à edição anterior, vindos de várias regiões do Brasil e de países como Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Canadá, Holanda, Áustria, Nova Zelândia, entre outros. Houve ainda a participação de 114 empresas dos mais diversos segmentos do agronegócio, 28% a mais que em 2010. Esta edição reuniu 550 animais, entre as raças holandesa, jersey, simental e pardo-suíça.

Além de lançamentos para empresas, a programação contemplou eventos como o Fórum da Pecuária Leiteira, que

abordou a Compra Social com Qualidade do Governo do Paraná, Leite das Crianças e a Conquista da Qualidade. Na área agrícola, um dos destaques foi a apresentação sobre o Porto de Paranaguá, feita pelo diretor empresarial da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Lourenço Fregonese, e o debate a respeito do Código Florestal Brasileiro, com o deputado federal Aldo Rebelo, relator do novo Código Florestal Brasileiro na Câmara Federal.

Os ovinocultores participaram do painel técnico com uma apresentação sobre manejo nutricional. Para os suinocultores, os temas manejo ambiental e as perspectivas do setor foram apresentados para mais de 300 participantes. Já a 3ª edição do seminário internacional, realizado em parceria com a Nutron, trouxe estratégias nutricionais em relação a cascos e melhorias para eficiência alimentar de vacas leiteiras, apresentadas por palestrantes dos Estados Unidos e da Holanda.

As mulheres cooperativistas da Castrolanda tiveram

uma agenda especial no Agroleite. Mais de 300 foram recebidas por diversos expositores nos estandes do Parque. Elas ainda acompanharam uma palestra sobre liderança feminina e cooperativismo.

Outra grande atração da programação oficial foi o Troféu Agroleite, que completou 10 anos, premiando diversas categorias do setor e personalidades da área, entre elas, o deputado Aldo Rebelo. Também foi realizado o Torneio Leiteiro, que já se tornou referência em produtividade entre as principais feiras e exposições da pecuária leiteira nacional. Outro ponto forte do evento foi a realização do Leilão Top Agroleite. O pregão atingiu o volume de R\$ 860.000,00 na venda de 33 lotes.



Autoridades e lideranças fizeram um brinde com leite na abertura do evento

Foto: AEN

Uma viagem pela

cultura holandesa



Profissionais da área de Comunicação de cooperativas do Paraná estiveram nos Campos Gerais, em julho, para conhecer o legado deixado pelos imigrantes holandeses no Paraná

Com a finalidade de vivenciar um pouco da história, cultura e gastronomia trazidas pelos primeiros imigrantes holandeses ao Paraná, o Sistema Ocepar, com apoio do Sescopar Paraná e da Cooperativa de Turismo do Paraná (Cooptur), promoveu, no dia 29 de julho, uma viagem de imersão às cooperativas Castrolanda e Batavo, localizadas em Castro e Carambeí, respectivamente, na região paranaense dos Campos Gerais. Participaram 19 profissionais da área de comunicação de cooperativas paranaenses. O grupo visitou a Colônia Castrolanda, sede da cooperativa e o memorial da imigração, onde foi recebido pelo Gerente Corporativo da Castrolanda, Marco Antonio Prado. Também conheceram a Granja Rio Taquara, de propriedade do cooperado Jan Haasyes, onde são industrializadas 700 toneladas por mês do Champignon de Paris, ou simplesmente

champignon, cogumelo mais consumido no mundo e na culinária brasileira, especialmente no strogonoff.

Parque Histórico - Após um almoço típico holandês, o grupo seguiu para Carambeí. No local, eles foram recebidos pelo assessor de imprensa da cooperativa Batavo, Luciano Tonon, que mostrou a estrutura recém-inaugurada do Parque Histórico de Carambeí, no dia 2 abril, quando aconteceram as festividades em comemoração aos 100 anos de imigração holandesa na região dos Campos Gerais. Os profissionais de comunicação conheceram cada detalhe da vila histórica que retrata fielmente as mesmas estruturas construídas pelos imigrantes em 1911, sem dúvida, o maior museu a céu aberto do Brasil. A principal atração foi a estação ferroviária e o museu do leite, onde a Batavo expõe diversas peças de fabricação dos primeiros

queijos que contribuíram para a formação da cooperativa de produção, a mais antiga do país, criada em 1925.

Para os participantes, a grandiosidade e o rico acervo do museu mostra a importância dos imigrantes no desenvolvimento do cooperativismo no Estado. "Uma grande oportunidade para conhecermos um pouco da história e da luta dos primeiros imigrantes holandeses na região e que sem dúvida ajudaram a desenvolver o cooperativismo no Paraná", lembrou a assessora de imprensa da C.Vale, Sára Ferneda Messias. No final da imersão, o grupo foi contemplado com café da tarde à base de tortas holandesas, na companhia do presidente da Cooptur e da Associação do Parque Histórico de Carambeí - APHC, Dick Carlos de Geus. O coordenador da assessoria de comunicação e imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, que acompanhou o grupo, disse que a viagem de imersão "fez parte da programação do Fórum dos Profissionais de Comunicação, realizado no dia 28 de julho, em Curitiba. "Nesse mesmo dia, os participantes do Fórum participaram da solenidade de entrega do VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo", acrescentou Milléo.



1º Lugar

CATEGORIA
**Mídia
Cooperativa**

VIII Prêmio
OCEPAR 2011
de Jornalismo

Olho no produtor, foco no mercado

Cooperativas se industrializam para ganhar competitividade e melhorar renda de associados

Sexta-feira, 13 de maio de 2011. São 2h da madrugada quando começa um incêndio no abatedouro de frangos da C.Vale em Palotina. Em pouco mais de quatro horas, o fogo destrói 40% das instalações e deixa um prejuízo aproximado de R\$ 50 milhões. A indústria paralisa o abate e os funcionários são orientados a permanecer em casa até segunda ordem. No mesmo dia, a direção da C.Vale acerta com outras cooperativas do oeste do Paraná uma operação para abater parte dos 332 mil frangos produzidos diariamente por centenas de associados. Em quatro dias, o frigorífico começa a retomar suas operações e consegue manter a renda dos avicultores e o emprego de 3 mil funcionários.

A solução se viabilizou porque cooperativas co-irmãs vinham atuando no mesmo segmento, em um processo de agroindustrialização que se estruturou ao longo dos anos 80 e 90 do século passado. Esse modelo seguia a estratégia adotada pelas cooperativas paranaenses de agregar valor à produção a fim de gerar alternativas de renda aos associados e torná-las mais competitivas frente aos desafios da globalização.

A capacidade de tomar iniciativas e encarar desafios parece estar no DNA do cooperativismo paranaense. Em 1963, o primeiro prefeito eleito de Palotina, Marcelino Neis, cansado de ouvir agricultores do município queixando-se de não ter para quem entregar a produção, armazenar ou escoar as safras, procurou ajuda com o então governador Ney Braga. “Por que vocês não criam uma cooperativa?”, sugeriu o político. Neis topou o desafio e, junto com outras 23 pessoas, fundou a cooperativa. Ao longo dos últimos 40 anos, a então Campal, posteriormente Coopervale, foi construindo armazéns, auxiliando produtores com assistência técnica, crédito e na comercialização.

O apoio das cooperativas foi decisivo para uma grande arrancada que conduziu o Paraná à ponta de cima da tabela na produção brasileira de grãos. Orientando e garantindo o acesso dos produtores às novas tecnologias, as cooperativas ajudaram a elevar os níveis de produtividade das lavouras e a garantir melhores resultados aos produtores.



Agricultor produzia e não tinha onde vender

“A gente produzia e não tinha onde vender, chegando a jogar no mato colheitas que tinham custo e davam muito trabalho. As estradas eram terríveis. Não havia eletricidade, rádio, telefone, qualquer comunicação para a gente saber de preços melhores que os do comércio aqui. Por outro lado, sabíamos que não ia ser fácil fazer a cooperativa virar realidade, porque a maioria dos colonos trazia do Rio Grande do Sul péssimas lembranças de cooperativas mal dirigidas, que quebraram e lhes deixaram dívidas e amarguras. Mas a gente também sabia que era preciso tentar, plantar a semente, porque nossa terra era fértil. No final da década de 70, a semente do cooperativismo começou a germinar. Hoje, diante do que se tornou nossa cooperativa, vejo que aquela iniciativa foi a melhor coisa que fiz na vida”, recorda o primeiro prefeito eleito de Palotina e um dos fundadores da C.Vale, Marcelino Afonso Neis.

EVOLUÇÃO

No final da década de 60, a agricultura ainda era braçal. A mecanização veio para revolucionar o campo, mas também trouxe à tona o plantio com arado, vossorocas nas estradas e a erosão. Cooperativas incentivaram plantio direto e ajudaram a resolver o problema.



TECNOLOGIA

Mesmo com a modernização e a tecnologia empregada no campo, o retorno ainda não era o desejado. A assistência técnica das cooperativas veio para auxiliar os produtores com novas tecnologias em sementes, através da Coodetec, melhoria do manejo de planta daninhas e pragas, e gerenciamento de atividades por computador.

Industrialização trouxe mais empregos e renda

O grande salto de qualidade e competitividade do cooperativismo paranaense veio, no entanto, com a industrialização. A necessidade de criar alternativas de renda foi um negócio que se mostrou vantajoso sob os pontos de vista social e econômico. Os investimentos na agregação de valor à produção primária elevaram o nível de renda dos produtores, abriram milhares de novos postos de trabalho, incrementaram a arrecadação de impostos e fortaleceram economicamente as cooperativas.

As oportunidades que se abriram com essa estratégia foram aproveitadas por muitos produtores, entre os quais a família Araldi, de Palotina. Proprietários de uma área de 120 alqueires, eles decidiram re-

duzir a dependência da produção de grãos, sempre muito sujeita aos fatores climáticos. Os Araldi apostaram na produção de leite, operando com a Frimesa, e na avicultura, com a C.Vale, e conseguiram diversificar as fontes de renda. As três atividades juntas garantem o sustento de 20 pessoas entre membros da família e funcionários.

“Nossa preocupação sempre foi criar as condições para os associados permanecerem no campo e melhorarem de vida. Essa é a principal função de uma cooperativa. Acredito que esse tenha sido um dos maiores benefícios que o sistema cooperativista trouxe aos associados ao longo de 40 anos”, interpreta o presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Família Araldi:
aproveitando
oportunidades
de renda criadas
pela C.Vale



INFRAESTRUTURA

A armazenagem era uma das grandes dificuldades dos produtores do PR nos anos 70. As cooperativas investiram em infraestrutura e se tornaram referência em armazenagem e na formação de preços, regulando o mercado. O produtor, que muitas vezes entregava a safra e não recebia por ela, passou a ter maior segurança na comercialização.



Quatro gerações de cooperativistas

A família Araldi está há quatro gerações no cooperativismo. O patriarca Domingos Araldi chegou a Palotina, em 1956, com a intenção de plantar café. Um de seus filhos, Nestor conta as dificuldades. “Naquela época a gente pensava com o corpo. Hoje se a mente não estiver ligada às novas tecnologias, o negócio não prospera”. Ele lembra que em 1970 colhiam, em média, 80 sacas de soja por alqueire, 150 de milho e as vacas produziam 12 litros/dia. “Nas últimas safras colhemos 148 sacas/alqueire de soja, 458 de milho e a produção de leite tem uma média de 25 litros por animal”, comenta Nestor, que toca a propriedade de 120 alqueires com os filhos Gérson e Gilberto. Com a diversificação de atividades, 30% da renda da família vêm do leite, 20% dos dois aviários e o restante da produção de grãos. Gérson diz que seus filhos já estão sendo preparados para dar continuidade ao negócio da família.



Profissionalização levou ao planejamento

A profissionalização da gestão foi um dos grandes diferenciais que permitiram ao cooperativismo do Paraná ingressar em uma nova era. Mais preparados, os dirigentes conseguiram compreender as transformações que viriam com a globalização da economia. Era preciso criar novas fontes de sustentação econômica das cooperativas além da produção de grãos, já que a concentração do mercado por grandes grupos reduzia as margens de lucro desse negócio. Foi nessa época, na década de 90, que as cooperativas planejaram-se a longo prazo e começaram a investir na industrialização.

Na C.Vale, por exemplo, essa nova fase começou em 1997, com a inauguração do complexo avícola. Várias cooperativas seguiram esse caminho e o agronegócio do Paraná mudou seu perfil ao passar a colocar no mercado produtos de maior valor agregado. Isso permitiu ao sistema cooperativista ampliar suas receitas, melhorar sua competitividade e produzir 18% das riquezas do estado. A estratégia impulsionou a abertura de novas vagas de trabalho pelas cooperativas do estado.

Maria da Assunção de Souza, funcionária do abatedouro de aves C.Vale, foi uma das beneficiadas. Ela está entre os 63.500 trabalhadores de cooperativas do Paraná. Em 11 anos

de serviço, comprou casa, carro e tem plano odontológico e de saúde. “Dia 15 de março de 2000 foi o dia mais feliz da minha vida. Foi quando fui contratada pela C.Vale”, conta Assunção.

A visão que permitiu às cooperativas projetar o futuro e planejar investimentos na agroindustrialização se traduziu em mais renda aos produtores e assegurou a permanência dos filhos dos associados nas propriedades.

O casal Gilson e Solange Lusani, de Palotina, incrementou a renda da família ao investir na avicultura depois que ele e os pais Luiz e Dilce avaliaram e concluíram que a atividade seria mais

Maria Assunção: renda e felicidade com o trabalho



Trabalho que realiza sonho

A auxiliar de produção do abatedouro de aves da C.Vale Maria Assunção de Souza diz que conheceu no Paraná uma nova oportunidade de vida. Ela perdeu a mãe muito cedo e, para sobreviver, começou a trabalhar aos 6 anos na roça com o pai. Brinquedos eram os da imaginação e as bonecas, de sabugo de milho. Sempre acalentou o sonho de trabalhar numa grande empresa, mas isso só aconteceu aos 35 anos de idade. Em 11 anos como funcionária, Assunção passou por muitos treinamentos, conseguiu comprar casa, mobília nova e carro, tem plano de saúde e atendimento odontológico pela cooperativa. “Dia 15 de março de 2000 foi o dia mais feliz da minha vida. Foi quando fui contratada pela C.Vale”, lembra. Essa história passou como um filme na cabeça de Assunção no dia 13 de maio de 2011, horas depois de presenciar parte do abatedouro de aves em chamas. “Chorei de tristeza. Parecia que tinha caído um avião, como lá nos Estados Unidos. Tudo pegando fogo. Fiquei desesperada por mim e pelos meus colegas. Perdi meu marido no ano passado, não podia perder o meu emprego. Agora a C.Vale é minha família no Paraná. Ela é tudo pra mim O que ia fazer sem trabalho e sem marido? Mas graças a Deus, tudo está voltando ao normal. Acredito que, do mesmo jeito que todos ajudaram a apagar o fogo, vão ajudar a reconstruir”, afirma, confiante.

INDUSTRIALIZAÇÃO

No início dos anos 70, agricultores e cooperativas produziam, basicamente, grãos e os repassavam às indústrias. A partir dos anos 80/90, as cooperativas começaram a se industrializar e a exportar produtos de maior valor agregado. Só em 2010, as vendas das cooperativas do PR ao exterior somaram R\$ 1,6 bilhão.



QUALIFICAÇÃO

Para se manter em um mercado cada vez mais competitivo, as cooperativas tiveram que se aprimorar. Ao longo da última década o Sescoop investiu mais de R\$ 60 milhões na qualificação de 874 mil pessoas em 22 mil eventos.

rentável do que investir em terras. Hoje, Gilson e Solange conduzem o negócio como uma empresa rural, com receita, despesa e investimentos controlados por programa de computador.

O papel do Sescoop - A noção de profissionalização do negócio eles adquiriram nos cursos promovidos pelo Sescoop, o “braço” das cooperativas para qualificação de associados e funcionários, criado no final dos anos 90. A profissionalização do gerenciamento pode ser a principal explicação para o fato de o Paraná apresentar os melhores índices de produtividade agrícola do país e para a liderança que o sistema cooperativista do estado alcançou no Brasil. “Todo o trabalho realizado ao longo dos últimos 40 anos somente foi possível porque as cooperativas acreditaram no trabalho da Ocepar. Evidentemente, também houve o apoio dos colaboradores das cooperativas. Mas, acima de tudo, a Ocepar tornou-se o que é hoje porque tivemos um único objetivo fundamental: o cooperado”, assegura o presidente da entidade João Paulo Koslovski.

Com esse nível de organização e profissionalismo, as cooperativas do Paraná se credenciaram como fortes interlocutoras dos produtores junto às autoridades. Foi assim em 2006, quando conseguiram do governo federal o alongamento de dívidas diante da crise provocada por seguidas quebras de safra, e também agora, quando da votação do Código Florestal.



Planejar para prosperar

Planejamento. Esse é o diferencial da família Lussani. Gilson e Solange (foto) estão casados há pouco mais de cinco anos. Para tomar essa decisão, o casal avaliou todas as possibilidades de mais uma família sobreviver em uma área de 10 alqueires, na Linha São Clemente, interior de Palotina. Além de grãos, Gilson e os pais Luiz e Dilce já tinham diversificado a propriedade com dois aviários. Mas para aumentar a família, a renda também teria que se expandir. Casamento oficializado e, com ele, a construção de mais um aviário. As três granjas representam, hoje, 80% da renda dos Lussani.

A estratégia de administrar a propriedade como uma empresa rural foi estimulada através de cursos e contatos com equipes técnicas da cooperativa. Ao longo dos últimos quatro anos Gilson e Solange participaram de mais de 40 cursos oferecidos pela C. Vale, através do Sescoop e do Senar. “Comprar mais terra é difícil. Então, a única saída para se manter na propriedade é a diversificação com profissionalismo”, justifica Gilson, que também é formado em administração de empresas. Através do Programa de Formação de Liderança Jovem, o casal informatizou a propriedade. O sistema facilitou o gerenciamento e a discussão com os pais sobre os projetos futuros. “Dentro de dois anos queremos ampliar os três

aviários. Chegamos a essa conclusão depois de avaliar todas as possibilidades. Se fôssemos construir mais um, teríamos que contratar mão de obra. Aí o lucro ia embora. Com a ampliação, nós mesmos conseguimos tocar e ainda incrementar a renda”, avalia Gilson. De 49 mil aves a cada 45 dias, a produção saltará para 71 mil. Outro aprendizado colocado em prática são os resultados financeiros da atividade. Segundo Solange, 50% da renda dos aviários é dividida entre as duas famílias para manutenção das despesas domésticas. O restante e o retorno da lavoura ficam para investimentos. “Nos nossos projetos ainda constam a construção de uma nova casa, trocar o carro e ter um filho”, planeja a empresária rural.



SISTEMA OCEPAR

A Ocepar foi fundada em 1971 por 34 cooperativas. Hoje são 238 entidades em 11 ramos, envolvendo 632 mil cooperados e 63.500 funcionários. Direta e indiretamente mais de 2,2 milhões de paranaenses são beneficiados pelo sistema, que, em 2010, teve um faturamento de R\$ 28 bilhões.



Matéria de autoria dos jornalistas Sára Ferneda Messias e Almir Trevisan, 1º Lugar na Categoria Mídia Cooperativa do VIII Prêmio Ocepar de Jornalismo.

Unimed Paraná, três décadas de história

Colaboradores e dirigentes comemoraram, no dia 18 de agosto, os 32 anos da Federação das Unimed do Estado do Paraná com um churrasco. Fundada em 18 de agosto de 1979, a Federação integra atualmente 22 singulares, 8.878 cooperados, 1.280.039 beneficiários, 320 hospitais, 1.240 clínicas e serviços auxiliares e 489 laboratórios.

Para a entidade, as pouco mais de três décadas de história pode ser dividida

em quatro fases que vão desde a criação e crescimento, passando pela renovação, consolidação institucional, maturidade e visão de futuro. A última etapa, conduzida atualmente pelo presidente Orestes Barrozo Medeiros Pullin, incorpora os princípios de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade do negócio, que se refletem no cuidado com a gestão da marca. De acordo com o dirigente, além da constante evolução tecnológica e de gestão, a Federação preocupa-se,

sobretudo, com a integração no estado, algo considerado estratégico.



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Unimed Curitiba comemora 40 anos

A Unimed Curitiba celebrou os 40 anos de fundação reunindo médicos cooperados, no dia 05 de agosto, num jantar comemorativo que contou com

Foto: Assessoria Unimed Curitiba



a presença de várias lideranças do setor, entre elas, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Central Unimed, Mohamad Akl, o presidente da Seguros Unimed, Rafael Moliterno Neto, o presidente da Unimed Belo Horizonte, Helton Freitas, o vice-presidente da Unimed Paraná, Robertson D'Agnoluzzo, e o presidente Unimed Espírito Santo, Alexandre Augusto Ruschi Filho. No dia 06 de agosto, a data foi festejada em outro evento que reuniu colaboradores da cooperativa médica e familiares.

“Foram esses anos de luta, profissionalização e responsabilidade que nos colocaram no patamar em que hoje estamos, ou seja, a 4ª maior cooperativa do Sistema Unimed com 550 mil beneficiários, faturamento superior a R\$1 bilhão, detentora de 60% do mercado de saúde suplementar em Curitiba e região metropolitana, maior operadora de saúde da região sul do Brasil, e nível “A” no índice de qualificação em saúde suplementar definido pela ANS”, afirmou o presidente da Unimed Curitiba, Sérgio Ioshii, na solenidade.

III Workshop Uniodonto Curitiba

Cerca de 350 pessoas participaram, no dia 12 de agosto, do III Workshop Uniodonto - Transformando ideias, vencendo desafios, promovido pela Uniodonto Curitiba, no Hotel Four Points By Sheraton, em Curitiba, com apoio do Sescop/PR. “Nós apoiamos o evento, considerando a importância das cooperativas da Uniodonto no contexto da promoção da saúde. Acredito ainda que a grande contribuição dessa

iniciativa é oferecer uma oportunidade às cooperativas de praticar



Foto: Diego Pisante

entre elas a cooperação, uma lógica do cooperativismo que se contrapõe à competição, já que a cooperação une as pessoas e a competição exclui”, ressaltou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, na abertura do Workshop. Um dos maiores profissionais da área de Odontologia no país, o professor doutor Luiz Narciso Baratieri, ministrou palestra sobre Odontologia Restauradora.

Batavo inaugura indústria de laticínios

A Cooperativa Agroindustrial Batavo inaugurou, no dia 15 de setembro, em Ponta Grossa, a Indústria de Processamento de Leite Frísia, com a presença do governador Beto Richa. O novo empreendimento vai operar com capacidade inicial de processamento total de 650 mil litros de leite por dia. Os investimentos somam R\$ 40 milhões,

na primeira fase, e mais R\$ 20 milhões na segunda fase. A nova indústria deverá gerar inicialmente cerca de 85 empregos diretos e outros 510 indiretos.

Criada em 1925, por sete produtores imigrantes de origem holandesa, a Batavo Cooperativa Agroindustrial retorna ao mercado de derivados lácteos, associando experiência na pro-

dução leiteira com a segurança de produzir alimentos através de moderna tecnologia industrial nos padrões europeus. Desde 1951, quando formou-se a Central de Laticínios de Paraná Ltda – atualmente incorporada à BR Foods, a Cooperativa Batavo focalizou-se apenas na produção agropecuária para comercialização de commodities.

Congresso Jurídico Internacional

A Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) promoveu, nos dias 18 e 19 de agosto, em Curitiba, o I Congresso Jurídico Internacional do Agronegócio, com apoio de diversas entidades, entre elas, o

Sistema Ocepar. O superintendente José Roberto Ricken elogiou a iniciativa da Amapar. “Temos que parabenizar a entidade pelo fato de trazer à tona o tema do agronegócio para um público tão seletivo que é o

Poder Judiciário. É necessário cada vez mais estreitarmos o relacionamento entre esses dois setores para que muitos assuntos de interesse possam ter a agilidade necessária”, frisou.



Linha Light Copacol

O equilíbrio perfeito
entre saúde e sabor.

menos
gordura
e sódio

 **Copacol**

www.copacol.com.br

Pós graduação em energias renováveis

O curso de Pós graduação em Energias Renováveis, com ênfase em

Biogás, foi aberto oficialmente no dia 05 de agosto, na sede da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu, com a presença do diretor presidente da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, do diretor presidente do Parque Tecnológico de Itaipu, Juan Carlos Sotuyo, do superintendente da Coordenadoria de Energias Renováveis, Cícero Bley Junior, do superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, e do superintendente

ISAE/FGV, Norman de Paula Arruda Filho. Na oportunidade, Ricken entregou a Samek o documento da Ocepar com as propostas para o aperfeiçoamento do novo Código Florestal Brasileiro.

Cerca de 30 profissionais de cooperativas do Paraná estão matriculados na especialização, que é resultado de parceria entre o Sistema Ocepar, Fundação Getúlio Vargas e Itaipu Binacional. O curso terá duração de aproximadamente 20 meses, totalizando 446 horas/aula.

Foto: Assessoria Itaipu Binacional



Biblioteca do Sistema Ocepar

O objetivo da revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico é o de divulgar trabalhos técnicos ou científicos da inteligência cooperativista paranaense que contribuam para o desenvolvimento das sociedades cooperativas.

Nesta segunda edição especial da revista estão sendo publicados artigos de alunos de cursos de pós-graduação realizados em parceria do Sescop/PR – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná com o ISAE/FGV – Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas e cooperativas do Paraná.

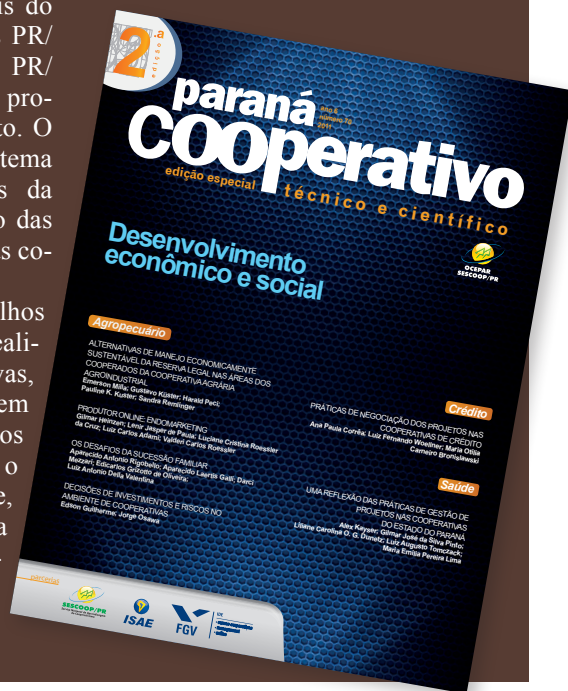
O ramo agropecuário está representado por artigos elaborados por profissionais da Cooperativa Agrária, com o título: Alternativas de manejo economicamente sustentável da Reserva Legal nas áreas dos cooperados da Cooperativa Agrária Agroindustrial; da Cooperativa Copacol, com os títulos: Produtor onli-

ne: Endomarketing e Os desafios da sucessão familiar; e da Cooperativa Integrada com o título Decisões de investimentos e riscos no ambiente de cooperativas. O ramo crédito aparece com artigo de profissionais do Sicredi Planalto das Araucárias PR/SC e do Sureg Mata Atlântica PR/SC: Práticas de negociação dos projetos nas cooperativas de crédito. O ramo saúde é representado por tema desenvolvido por profissionais da Unimed Curitiba: Uma reflexão das práticas de gestão de projetos nas cooperativas do Estado do Paraná.

Trata-se de bons trabalhos que apresentam pesquisas realizadas no âmbito de cooperativas, com considerações embasadas em referencial teórico e orientados por professores da academia, o que torna sua leitura interessante, podendo levar as cooperativas a aplicarem algumas das experiências em suas próprias cooperativas. *(Colaboração: Sigrid*

U. L. Ritzmann)

Exemplares da revista podem ser solicitados via email: sigrid@ocepar.org.br ou via fone: 41 3200-1139.



Lançamento: para beber bem quente!

Purity
Talento

Com Purity Talento
sua bebida de soja
preferida ficou ainda
mais saborosa.

Cappuccino com Canela
Bebida de Soja com Café
Cappuccino Tradicional



Bebida de Soja Purity



Lançamento
Cafés Talento



ESCOLHA O QUE É NOSSO



**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE.
SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza um serviço de uma Cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está contribuindo para movimentar a nossa economia. Porque os produtos e serviços das Cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.



RPC

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO